UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE BIOQUÍMICA
MESTRADO EM BIOQUÍMICA E FISIOLOGIA

MOLÉCULAS BIOATIVAS EXTRAÍDAS DE SEMENTES DE *Moringa oleifera*

RODRIGO DA SILVA FERREIRA

Orientadora: Profª. Drª. Patrícia Maria Guedes Paiva
Co-orientadora: Profª. Drª. Maria Luiza Vilela Oliva

Recife
2008

MOLÉCULAS BIOATIVAS EXTRAÍDAS DE SEMENTES DE *Moringa oleifera*

RODRIGO DA SILVA FERREIRA

Orientadora: Profª. Drª. Patrícia Maria Guedes Paiva

Co-orientadora: Profª. Drª. Maria Luiza Vilela Oliva

Recife

2008

Ferreira, Rodrigo da Silva
Moléculas bioativas extraidas de sementes de *Moringa oleifera*. / Rodrigo da Silva Ferreira. – Recife: O Autor, 2008.

53 fls. .: il.

Dissertação (Mestrado em Bioquímica e Fisiologia) – UFPE. CCB

1. Bioquímica 2. Lectina 3. Moringa oleifera 4. Atividade antimicrobiana I.Título

577.1	CDU (2ª. Ed.)	UFPE
572	CDD (22ª. Ed.)	CCB – 2008 – 38

RODRIGO DA SILVA FERREIRA

MOLÉCULAS BIOATIVAS EXTRAÍDAS DE SEMENTES DE *Moringa oleifera*

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Bioquímica e Fisiologia da Universidade Federal de Pernambuco, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Mestre em Bioquímica e Fisiologia pela Universidade Federal de Pernambuco.

Aprovado com distinção por:

_____

Profa. Dra. Patrícia Maria Guedes Paiva (Presidente)

_____

Profa. Dra. Luana Cassandra B. B. Coelho, UFPE

_____

Profa. Dra. Vera Lúcia de Menezes Lima, UFPE

_____

Profa. Dra. Maria do Socorro de M. Cavalcanti, UPE

Ata da defesa de dissertação do Mestrando **Rodrigo da Silva Ferreira,** realizada em 29 de fevereiro de 2008, como requisito final para obtenção do título de Mestre em Bioquímica e Fisiologia da UFPE.

Às 14:30 horas, do dia vinte e nove de fevereiro de 2008, foi aberto, no Auditório Prof. Marcionilo Lins – Depto. de Bioquímica, do Centro de Ciências Biológicas, da Universidade Federal de Pernambuco, o ato de defesa de dissertação do mestrando **Rodrigo da Silva Ferreira**, aluno do Curso de Mestrado em Bioquímica e Fisiologia/CCB/UFPE. Iniciando os trabalhos a Profa. Dra. **Vera Lúcia de Menezes Lima** fez a apresentação do aluno, de sua orientadora Profa. Dra. Patrícia Maria Guedes Paiva, bem como da Banca Examinadora composta pelos professores doutores: Patrícia Maria Guedes Paiva, na qualidade de Presidente, Luana Cassandra Breitenbrach Barroso Coelho, Vera Lúcia de Menezes Lima, ambas do Depto. de Bioquímica/UFPE e Profa. Dra. Maria do Socorro de Mendonça Cavalcanti, do ICB/UPE. Após as apresentações, a Profa. Dra. Patrícia Maria Guedes Paiva convidou o aluno para a apresentação de sua dissertação intitulada: "**Moléculas Bioativas Extraídas de Sementes *de Moringa oleifera*",** e informou que de acordo com o Regimento Interno do Curso, o candidato dispõe de até 50 (cinqüenta) minutos para apresentação do trabalho e o tempo de argüição para cada examinador, juntamente com o tempo gasto pelo aluno para responder às perguntas será de 30 (trinta) minutos. O aluno procedeu à explanação e comentários acerca do tema em **30 (trinta)** minutos. Após a apresentação do mestrando, a Sra. Presidente convidou a Banca Examinadora para ocupar seus lugares e passou a palavra a primeira examinadora, Profa. Dra. Maria do Socorro Mendonça Cavalcanti que agradeceu o convite, fez alguns comentários e sugestões, e iniciou sua argüição. Ao final, a referida professora deu-se por satisfeita. Em seguida, a Sra. Presidente passou a palavra para a Profa. Dra. Vera Lúcia de Menezes Lima, que agradeceu o convite, fez alguns comentários e sugestões, e iniciou sua argüição. Ao final, a referida professora deu-se por satisfeita. Logo após, a Sra. Presidente passou a palavra para a Profa. Dra. Luana Cassandra Breitenbrach Barroso Coelho, que agradeceu ao convite, fez alguns comentários e sugestões, iniciando sua argüição. Ao final, a referida professora deu-se por satisfeita. Em seguida, a Sra. Presidente, na qualidade de orientadora, usou da palavra para tecer alguns comentários a respeito do trabalho do aluno, agradecer à Banca Examinadora e parabenizar o candidato. Finalmente, a sessão foi suspensa para proceder ao julgamento pela Banca Examinadora, a qual se reuniu na Secretaria do Curso. Após alguns comentários, a Banca decidiu, por unanimidade, conceder a menção "**Aprovado com Distinção**". Nada mais havendo a tratar, lavrei a presente ata que vai assinada por mim, Secretário, e demais membros da Banca Examinadora. Recife, 29 de fevereiro de 2008.

Vera Lucia M. Lima.

“Não te glories do dia de amanhã”,

porque não sabes o que trará à luz.

Pv 27:1

AGRADECIMENTOS

À Deus, por tudo que me tem feito e pela oportunidade de realizar mais um sonho, que a partir deste momento, torna-se realidade.

Aos meus pais por sempre priorizarem a minha educação.

À minhas irmãs Amanda e Liliane e ao meu cunhado Isaac por estarem ao meu lado durante toda a Pós-Graduação.

À Professora Dra. Patrícia Maria Guedes Paiva, pela orientação científica, confiança, oportunidade, amizade e estímulos que sem os quais não seria possível para o desenvolvimento deste trabalho.

À Professora Maria Luiza Vilela Oliva por ter contribuído para o desenvolvimento desta tese e pelo grande apoio e atenção.

À Professora Luana Cassandra Breitenbach Barroso Coelho pela contribuição científica e apoio.

À Professora Russolina Zingali pela atenção e recepção em seu laboratório.

À Professora Márcia Mª Camargo de Morais pela atenção e contribuição no desenvolvimento da tese e a Bia, Carol, Felipe Lira e Marinalda pela amizade.

À Professora Ana Célia, Professora Rosemeire de Lucca e Andréa de Fátima pela colaboração.

À Professora Tereza dos Santos Correia pelo apoio.

À todos os fundionários, técnicos, IC´s, mestrandos, doutorandos do Laboratório da Professora Maysa e do Laboratório da Professora Lina, o meu muito obrigado pela amizade e por tornar este trabalho mais prazeroso.

Aos amigos do Laboratório de Glicoproteínas, em especial a Fernando pela amizade e apoio.

Aos funcionários do Departamento de Bioquímica da UFPE, em especial a Djalma, João Virgílio, Maria Reis, Miron e Neide.

Aos amigos do Mestrado, em especial à Ana Luiza, Helane Costa, Mariana Cristina, Marília Coriolano.

LISTA DE ABREVIATURAS

CD	Dicroísmo circular, do ingles “circular dichroism”.
Con A	lectina purificada de sementes de *Canavalia ensiformis*, do inglês concanavalin agglutinin”.
MoW	extrato aquoso de sementes de *Moringa oleifera*, do inglês “*M. oleifera* water”.
NAF	preparação não adsorvida da coluna de quitina, do inglês “Non-adsorbed fraction”
WSMoL	Lectina purificada de sementes de *Morinaga oleifera*, do inglês “Water soluble *M. oleifera* lectin”

Artigo

λ_{max}	fluorescence emission maximum.
ATCC	American Type Culture Collection.
CD	circular dichroism.
HA	Hemagglutinating activity.
IPA	Instituto de Pesquisas Agropecuárias de Pernambuco.
MoW	*M. oleifera* water.
NAF	non-adsorbed fraction from Chitin chromatography.
NTU	Nephelometric Turbidity Units.
WSMoL	Water soluble *M. oleifera* lectin.

LISTA DE FIGURAS

LISTA DE FIGURAS

Artigo

LISTA DE TABELAS

Artigo

SUMÁRIO

RESUMO

Moléculas bioativas têm sido isoladas de sementes de *Moringa oleifera.* As sementes têm sido usadas para tratamento da água para consumo humano devido às suas propriedades coagulantes. Adicionalmente a ausência de contaminação bacteriana em água tratada com sementes de *Moringa* tem sido descrita. Sementes de plantas são fontes de lectinas, proteínas que interagem com carboidratos e promovem aglutinação de eritrócitos. A capacidade de interação de lectinas com carboidratos resulta nas atividades antimicrobiana e inseticida detectadas nessas proteínas. Atividade hemaglutinante (AH) foi identificada no extrato de sementes de *M. oleifera* e a lectina (WSMoL) foi isolada por cromatografia em coluna de quitina. Os objetivos deste trabalho foram determinar parâmetros físico-químicos em águas tratadas com extrato aquoso de sementes (MoW), isolar WSMoL através de protocolo previamente estabelecido, caracterizar WSMoL, avaliar as atividades coagulante, antimicrobiana sobre *Staphylococcus aureus* e *Escherichia coli* e inseticida sobre *Callosobruchus maculatus de preparações de sementes de Moringa*. Para isolamento de WSMoL, o extrato de sementes (10%) foi fracionado com sulfato de amônio e a fração (F) de maior AH específica (F0-60%) foi cromatografada em coluna de quitina. WSMoL foi eluída com ácido acético 1 M. Para caracterização estrutural de WSMoL foram realizados ensaios de AH em diferentes condições experimentais, fluorescência e dicroísmo circular (DC). Parâmetros físico-químicos das águas foram alterados após tratamento com MoW. WSMoL com atividade coagulante foi isolada de outros compostos coagulantes por cromatografia em coluna de quitina. O espectro de fluorescência de WSMoL não foi alterado na presença dos ions Mg^{2+} and Zn^{2+} ions. DC de WSMoL was típico de uma proteína α-hélice. As atividades antibacteriana e inseticida foram detectadas nas preparações de *M. oleifera*. As atividades biológicas detectadas indicam o potencial biotecnológico de WSMoL.

Palavras Chave: Lectina; *Moringa oleifera*; Caracterização; Atividade antibacteriana.

ABSTRACT

Bioactive molecules have been isolated from seeds of *Moringa oleifera*. The seeds have been used to treat water for human consumption due to its coagulant properties. Additionally the absence of bacterial contamination in water treated with *Moringa* seeds has been described. Seeds of plants are a source of lectins, proteins that interact with carbohydrates and promote agglutination of erythrocytes. The ability to interaction of lectins with carbohydrates results in antimicrobial and insecticide activities found in these proteins. Activity hemaglutinanting (HA) has been identified in seed extract of *M. Oleifera* and lectin (WSMoL) was isolated by chromatography on chitin column. The objectives of this study were to determine physical-chemical parameters in water treated with aqueous extract of seeds (MoW), isolate WSMoL through previously established protocol, characterize WSMoL, evaluate the activities coagulant, antimicrobial on *Staphylococcus aureus* and *Escherichia coli* and insecticide on Callosobruchus maculates of *Moringa* seed preparations. For isolation of WSMoL, the seed extract (10%) was fractionated with ammonium sulfate and the fraction (F) with highest specific AH (F0-60%) was chromatographed on column of chitin. WSMoL was eluted with acid acétio 1 M. For structural characterization of WSMoL trials were conducted of AH in different experimental conditions, fluorescence and circular dichroism (CD). Physico-chemical parameters of water were altered after treatment with MoW. WSMoL was isolated of others coagulant compounds by chromatography on chitin column. The fluorescence spectrum of WSMoL was not altered in presence of Mg^{2+} and Zn^{2+} ions. CD spectrum of WSMoL was typical of a α-helice protein. Antibacterial and insecticide activities were found in preparations of *M. Oleifera*. The biological activities detected indicate the biotechnology potential of WSMoL.

Keywords: Lectin; *Moringa oleifera*; characterization; antibacterial activity.

1. INTRODUÇÃO

1.1 LECTINAS

Stilmarck em 1888, estudando a toxidade de extratos de *Ricinus communis* (mamona), observou que uma proteína presentes nos extratos da planta, denominada ricina, apresentava a capacidade hemaglutinante (Gaofu *et al*., 2007). No ano seguinte, 1889, Helin observou o mesmo resultado de hemaglutinação a partir do extrato tóxico de *Abrus precatorius* (jequiriti), denominando a proteína de abrina (Sharon e Lis, 1988). As proteínas que estavam presentes em plantas e eram capazes de hemaglutinar eritrócitos foram inicialmente denominadas de fitohemaglutininas, hemaglutininas, fitoaglutininas, ou aglutininas de plantas por Sharon e Lis (1988). Em 1969, Inbar e Sachs, descobriram que a lectina de *Canavalia ensiformis*, concanavalina A (Con A) aglutinava preferencialmente células malignas, foi quando realmente as lectinas tiveram um impulso em sua aplicação.

Lectinas é um grupo de proteínas que liga-se à açúcares e reconhece especificamente estruturas de carboidratos aglutinando células através de ligação à superfície celular de gliconjugados (Watanabe *et al*., 2007).

Lectinas de plantas são proteínas que possuem pelo menos um domínio não-catalítico, que liga reversivelmente e especificamente um mono-ou oligossacarídeo (Peumans e Van Damme, 1995) e têm sido amplamente utilizadas em processos médicos e biológicos (Ghosh *et al*., 1999).

As lectinas vegetais foram as primeiras a serem descobertas e seu fácil isolamento, comparado ao de outras fontes, faz com que, ainda hoje, sejam muito estudadas e caracterizadas em grande número (Rüdiger e Gabius, 2001).

Lectinas ligadoras de quitina têm sido isoladas de diversas fontes, incluindo bactérias, insetos, plantas e mamíferos e muitas delas apresentam atividade antifúngica, uma vez que a quitina é o componente-chave da parede celular de fungos (Trindade *et al.,* 2006).

1.1.2 Detecção

A presença de lectina pode ser detectada pela capacidade que apresentam de interagir com carboidratos. A atividade hemaglutinante é decorrente da interação da lectina via seus sítios de ligação com os carboidratos da membrana dos eritrócitos. Os eritrócitos utilizados para detecção podem ser de sangue humano ou de outras espécies, tratados enzimaticamente ou quimicamente (Coelho e Da Silva, 2000; Kabir, 1998; Nomura *et al.,* 1998) ou não tratados (Mo *et al.,* 1993; Sampaio *et al.,* 1998).

1.1.3 Classificação das lectinas

A interação com carboidratos, permite a classificação de lectinas em grupos de especificidade: galactose (Rameshwaram e Nadimpalli, 2007), glicose/manose (Wong e Ng, 2005), manose (Holmberg *et al.,* 2007; Gibson *et al.,* 2007, Marzi *et al*., 2007, Van de Geijn *et al*., 2007), glicose, galactose e galactosamina acetiladas

(Chumkhunthod *et al*., 2006), ácido siálico (Bhowal *et al*., 2005; Gerlach *et al*., 2002; Ratanapo *et al*., 1998), Xilose (Liu *et al*., 2006), lactose (Han *et al*., 2005), arabinose (Wang e Ng, 2005) e raminose (Nitta *et al*., 2007).

Com relação, a estrutura global, as lectinas de plantas podem ser classificadas em merolectinas, hololectinas, quimerolectinas (Peumans e Van Damme, 1998) e superlectinas (Peumans *et al*., 2001). Merolectinas são proteínas monovalentes que possuem apenas um sítio de ligação para carboidratos, desta forma não podem precipitar glicoconjugados nem aglutinam células. Hololectinas possuem 2 ou mais sítios de ligação a carboidratos, sendo idênticos ou homólogos, precipitam glicoconjugados e ou aglutinam células. Grande parte das lectinas de plantas pertencem ao grupo das hololectinas. Quimerolectinas são proteínas que apresentam um ou mais sítios para carboidratos e outro sítio independente que não liga-se a carboidrato. Superlectinas, são proteínas que apresentam pelo menos 2 sítios de ligação para carboidratos diferentes.

1.1.4 Ocorrência

Lectinas são amplamente distribuídas na natureza, podendo ser encontradas em plantas (Wong e Ng, 2005), animais invertebrados (Sun *et al*., 2007), vertebrados (Hogenkamp *et al*., 2007; Ourth *et al*., 2007) e fungos (Thakur *et al*., 2007).

1.1.5 Aplicação das lectinas

A versatilidade demonstrada pelas lectinas estimula a exploração do seu potencial aplicativo em várias áreas de pesquisas médica e bioquímica. Existem diversos estudos em que a propriedade aglutinante das lectinas é utilizada para a obtenção de dados da composição sacarídica da superfície de outros tipos celulares, como por exemplo de células tumorais, sendo utilizadas em histoquímica com marcadores de tecidos neoplásicos (Melo-Júnior *et al*., 2006; Beltrão *et al*., 2003; Brooks, 2000).

Uma ferramenta importante para identificação de oligossacarídeos específicos armazenados no interior da célula é a análise histoquímica com lectinas. Em casos de doença de armazenamento, a análise auxilia no diagnóstico ao identificar os açúcares específicos acumulados no citoplasma celular (Kader, 1997; Pinedo *et al*., 1993; Jach *et al*., 1995).

As propriedades biológicas das lectinas incluem aglutinação de células bacterianas (Zheng *et al*., 2007), agregação plaquetária (Radis-Baptista *et al*., 2006), atividade gastrointestinal (Coutiño-Rodríguez *et al*., 2001), atividade mitogênica (Zheng *et al*., 2007), antimitogênica (Liu *et al*., 2006), inseticida (Kaur *et al*., 2006; Coelho *et al.,* 2007), ação antifúngica (Yan *et al*., 2005) e antibacteriana (Tunkijjanukij e Olafsen,1998).

A seletividade das interações entre lectinas e carboidratos teve notável importância histórica pela contribuição na descoberta dos grupos sangüíneos humanos (Sharon e Lis, 2005). Como algumas lectinas são específicas para

determinado eritrócitos humanos, elas aglutinam apenas um dos tipos sangüíneos e portanto podem ser utilizadas na tipagem sangüínea (Mo *et al*., 2000).

1.2 PURIFICAÇÃO

Os métodos de separação de proteínas utilizam as propriedades que variam de uma proteína para a outra. O primeiro passo em qualquer procedimento de purificação é o rompimento das células que contêm as proteínas, liberando-as em uma solução denominada extrato bruto (Lehninger *et al*., 2006).

A partir do extrato bruto, as proteínas podem ser fracionadas por métodos tais como precipitação seletiva de proteínas com sais (Paiva e Coelho, 1992) ou elevadas temperaturas (Bezerra *et al*; 2001). Geralmente, o extrato é submetido a tratamentos que separam as proteínas em frações diferentes, baseados em alguma propriedade como carga ou tamanho, processo denominado fracionamento. As etapas iniciais do fracionamento empregam diferenças na solubilidade das proteínas, que dependem de diversos fatores como o pH, a temperatura e a concentração salina, entre outros (Lehninger *et al*., 2006). A adição de sal é um dos procedimentos mais usados em função das proteínas possuírem muitos grupos carregados, sua solubilidade depende da concentração dos sais dissolvidos logo aumentando a proporção que os sais são adicionados (*salting in*) e volta a decrescer a medida que mais sal é adicionado (*salting out*).

A cromatografia de afinidade é uma técnica amplamente utilizada. Neste processo cromatográfico a amostra é aplicada na coluna e após retirado o material

que não interagiu com o ligante pela lavagem da coluna com a solução de equilíbrio, segue-se a etapa de eluição para onde a proteína adsorvida é retirada da coluna através da alteração do pH, adição de um agente que compete com a proteína ou aumento da força iônica.

Uma das classes de ligantes que vem sendo explorada na cromatografia de afinidade para isolamento de glicoconjugados são as lectinas (Monzo *et al*., 2007). Elas são imobilizadas em suportes inertes e usadas para isolamento de compostos que contêm carboidratos, tais como glicolipídeos (Lima *et al*., 1997).

A cromatografia de afinidade para isolamento de lectina tem como base de separação a propriedade da proteína se ligar especificamente a matrizes polissacarídicas através de ligações não covalentes. Matrizes são construídas pela incorporação, a um suporte insolúvel, de um ligante, pelo qual a proteína de interesse tem afinidade. A proteína de interesse é obtida com alto grau de pureza (Sun *et al*., 2007).

1.3 DICROÍSMO CIRCULAR

Dicroísmo circular (CD) é uma técnica que permite determinar estruturas e monitorar mudanças estruturais de biomoléculas (Venyaminov and Yang, 1996). Proteínas, carboidratos e ácidos nucléicos são macromoléculas biológicas de muitas unidades opticamente ativas que exibem sinal de CD. Essas moléculas opticamente ativas interagem com a luz polarizada e provocam alteração na polarização da luz incidente. O CD detecta essa alteração através da diferença da

absorção da luz circularmente polarizada à direita e à esquerda após esta passar através de uma amostra.

A forma do espectro de CD de proteína, figura 1, depende do seu conteúdo de estrutura secundária. Permitindo que sejam determinadas as proporções de α-hélices, estruturas β, β + α, α / β e estrutura aleatória (Brahms e Brahms, 1980), Figura 2.

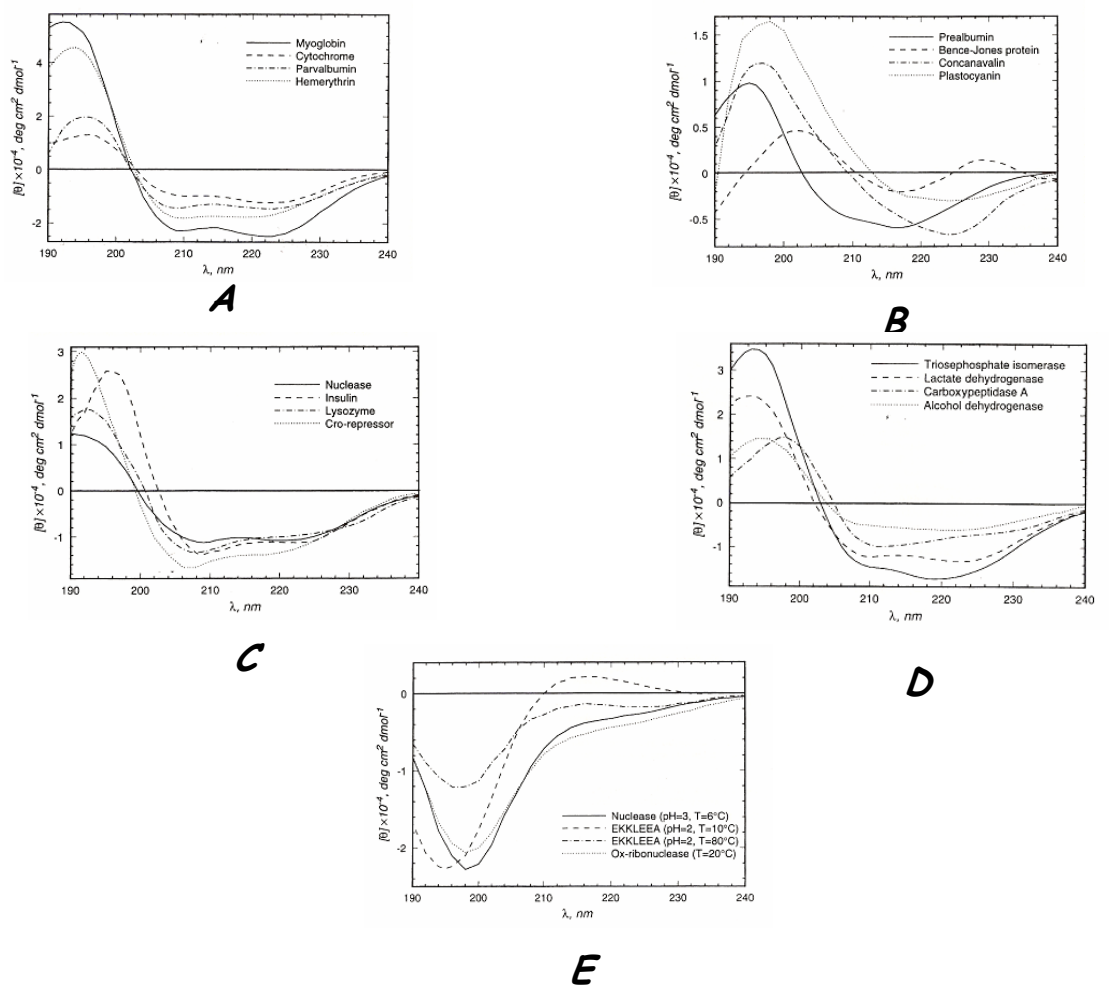


Figura 1 – Espectro de CD de proteínas toda em α-hélice **(A)**. Toda em β-folha **(B)**. Estrutura secundária em α + β **(C)**. Estruturas em α / β **(D)**. Proteínas com estrutura desordenada **(E)**. Fonte - Livro: Venyaminov e Yang, Determination of proteins secondary structures, 1996.

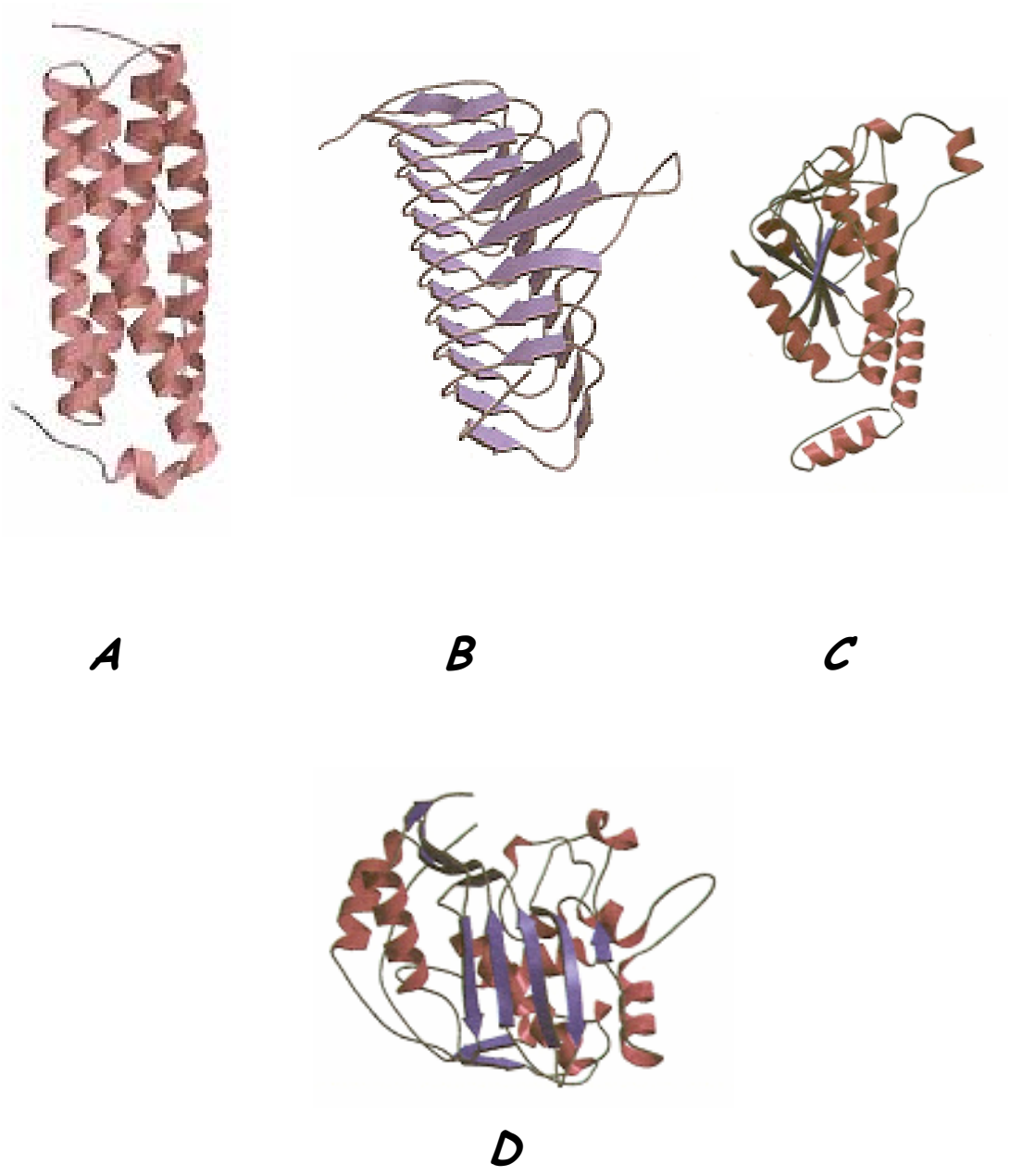


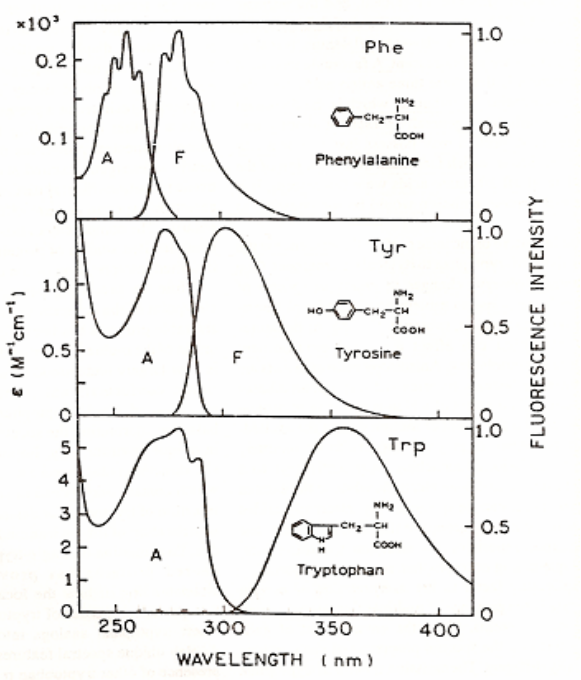
Figura 2 – Estruturas secundárias de proteínas. Proteína com estrutura toda em α-hélice **(A)**. Toda em β-folha **(B)**. Estrutura secundária em α + β **(C)**. Estruturas em α / β **(D)**.

Fonte – Livro: Lehninger, A. L., Princípios de Bioquímica, 2006.

1.4 FLUORESCÊNCIA

Em proteínas os aminoácidos responsáveis pela fluorescência são os aromáticos, tirosina, fenilalanina e triptofano. O triptofano é o aminoácido que mais contribui para o espectro de emissão nas proteínas. A emissão máxima do triptofano em água ocorre por volta de 350 nm e absorve em torno de 295 nm. A emissão máxima da fenilalanina e tirosina é na faixa de 282 e 303 nm respectivamente (Lakowicz, 1999), figura 3.

Quando esses aminoácidos não estão presentes na proteína de interesse ou eles não estão expostos nas condições estudas utiliza-se a fluorescência extrínseca. Nesse caso faz-se necessário a utilização de sondas extrínsecas que irá se ligar a proteína de interesse.



Figuras 3 – Espectros de absorção (A) e emissão (F) dos aminoácidos aromáticos em água, pH 7,0.

Fonte – Livro: Lakowicz, J. R. Principles of Fluorescence Spectroscopy, 1999.

1.5 *Callosobruchus maculatus* x *Vigna unguiculata*

O *Callosobruchus maculatus*, devido ao seu potencial depreciativo e ocorrência mundial, é considerado a principal praga do feijão *Vigna* armazenado, reduzindo o peso e a qualidade dos grãos, bem como o poder germinativo e qualidade das sementes (Dongre *et al.,* 1996). Esses fatos conduzem à necessidade de se estabelecer medidas de controle de pragas, por meio de métodos alternativos, sem desencadear os problemas causados pelos inseticidas sintéticos químicos (Faroni *et al.,* 1995).

Vigna unguiculata tem sido consumida em países em desenvolvimento da África, da Ásia e da América Latina, onde é especialmente valioso como fonte de proteínas, vitaminas e minerais (Singh *et al*. 2003).

Várias classes de proteínas têm sido sugerido como mecanismo de resistência contra patógenos de plantas (Shewry e Lucas 1997). Essas proteínas incluem lectinas (Peumans e Van Dame 1995), quitinases (Chang *et al*. 1995), inibidores de proteinases (Geoffroy *et al*. 1990), proteinases (Pinedo *et al*. 1993) e proteínas inativadoras de ribossomos (Jach *et al*. 1995).

1.6 *Moringa oleifera*

Moringa oleifera (Lam.) é uma planta tropical pertencente à família Moringaceae. Tecidos da planta como folhas e vagens têm elevado valor nutricional e têm sido consumidos pela população (Chumark *et al*., 2007).

As sementes de *M. oleiferaI*, Figura 4, apresentam propriedade coagulante e têm sido utilizadas como método alternativo para tratamento de água, Figura 5.

A facilidade de cultivo em regiões de baixa precipitação pluviométrica, o não requerimento de manejo agrícola para cultivo e a eficiência na redução da turbidez da água barrenta têm levado ao uso das sementes. O método tem sido estimulado por organizações não governamentais que distribuem as sementes e orientam o seu uso.

A Moringa oleifera tem sido amplamente estudada (Katayon *et al*., 2006; Bhuptawat *et al*., 2007) devido as suas propriedas floculantes (Ghebremichael *et al*., 2005; Gassenschmidt *et al.*, 1995), antioxidantes (Santos *et al*., 2005) e diminuição da formação de placas ateroscleróticas em coelhos (Chumark *et al*., 2007).

Figura 4 – Sementes de *Moringa oleifera*

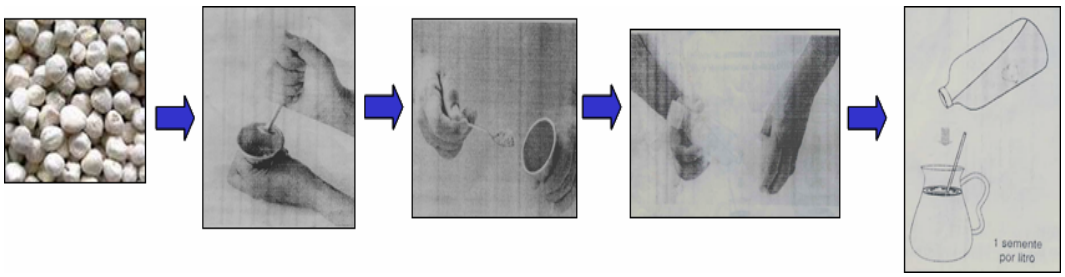


Figura 5 – Preparação da água de Moringa e tratamento de água não potável.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Extração e caracterização da lectina (WSMoL) e avaliações de atividades biológicas de moléculas bioativas extraídas de sementes de *moringa oleifera*.

2.2 Objetivos Específicos

1. Determinar parâmetros físico-químicos de amostras de águas tratadas com extrato aquoso (MoW) de sementes de *M. oleifera*.

2. Isolar WSMoL através de cromatografia em coluna de quitina.

3. Avaliar as atividades coagulantes e antimicrobiana de MoW e de preparação não adsorvida (NAF) e adsorvida (WSMoL) a coluna de quitina.

4. Caracterizar WSMoL por determinação da fluorescência, dicroísmo circular.

5. Atividade inseticida de WSMoL.

3. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Beltrão, E. I. C. *et al*., *Parkia pendula* lectin as histochemistry marker for meningothelial tumor. *Eur J Histochem*, v. 47, p. 139-42, 2003.

Bezerra, R. S.; Santos, J. F.; Paiva, P. M. G.; Correira, M. T. S.; Coelho, L. C. B. B.; Vieira, V. L. A., Carvalho JR., L. B. Partial purification and characterization of a thermostable trypsin from Pyloric caeca of tambaqui (*Colossoma macropomum*). *Journal of Food Biochemistry*, v. 25, p. 199-210, 2001.

Bhowal, J.; Guha, A. K.; and Chatterjee, B. P. Purification and molecular characterization of a sialic acid specific lectin from the phytopathogenic fungus *Macrophomina phaseolina*. *Carbohydrate Research,* v. 340, p. 1973-1982, 2005.

Bhuptawat, H.; Folkard, G. K.; Chaudhari, S. Innovative physico-chemical treatment of wastewater incorporating Moringa oleifera seed coagulant. *Journal of Hazardous Materials*, v. 142, p. 477-482, 2007.

Brahms, S. and Brahms, J. Determination of protein secondary structure in solution by vacuum ultraviolet circular dichroism. *J. Mol. Biol*., v. 138, 149–178, 1980.

Brooks, A. S. The involvement of *Helix pomatia* lectin (HPA) binding N-acetylgalactosamine glycan in cancer progression. *Histol Histopathol*, v. 15, p. 143-58, 2000.

Chang, M. M.; Horovitz, D.; Cullley, D. and Hadwiger, L. A. Molecular cloning and characterization of a pea chitinase gene expressed in response to wounding fungal infection and the elicitor chitosan. *Plant Mol. Biol*. V. 28, p. 105-111, 1995.

Chumark, P.; Khunawat, P.; Sanvarinda, Y.; Phornchirasilp, S.; Morales, N. P.; Phivthong-ngam, L.; Ratanachamnong, P.; Srisawat, S. and Pongrapeeporn, K. S. The in vitro and ex vivo antioxidant properties, hypolipidaemic and antiatherosclerotic activities of water extract of *Moringa oleifera* Lam. Leaves *Journal of Ethnopharmacology*, *In Press, Corrected Proof*, 2007.

Chumkhunthod, P.; Rodtong, S.; Lambert, S. J.; Fordham-Skelton, A. P.; Rizkallah, P. J. and Wilkinson, M. C. *et al.*, Purification and characterization of an *N*-acetyl-d-galactosamine-specific lectin from the edible mushroom *Schizophyllum commune*. *Biochim Biophys Acta*, v. 1760, p. 326–332, 2006.

Coelho, M. B.; Marangoni, S. and Macedo, M. L. R. Insecticidal action of *Annona coriacea* lectin against the flour moth *Anagasta kuehniella* and the rice moth *Corcyra cephalonica* (Lepidoptera: Pyralidae) *Comparative Biochemistry and Physiology Part C: Toxicology & Pharmacology*, v. 146, p. 406-414, 2007.

Coelho, L.C.B.B. and Da Silva, M.B.R. Simple method to purity milligram quantities of the galactose-specific lectin from the leaves of *Bauhinia monandra*. *Phytochemical Analysis*, v. 11, p. 1-6, 2000.

Coutiño-Rodríguez, R.; Hernández-Cruz, P.; giles-ríos, H. Lectins in Fruits Having Gastrointestinal Activity: Their Participation in the Hemagglutinating Property of *Escherichia coli* 0157:H7. *Archives of Medical Research*, v. 32, p. 251-257, 2001.

Dongre, T. K.; Pawar, S. E.; Thakare, R. G.; Harwalkar, M. R. Identification of resistant sources to cowpea weevil (*Callosobruchus maculatus*) in *Vigna* spp. and inheritance of their resistance in black gram *(Vigna* var. mungo). *Journal of Stored Sroducts Research*, v. 32, p. 201–204, 1996.

Faroni, L. R. A.; Molin, L.; AndradE, E. T.; Cardoso, E. G. Utilização de produtos naturais no controle de *Acanthoscelides obtectus* em feijão armazenado. *Revista Brasileira de Armazenamento*, v. 20, p. 44–48, 1995.

Gaofu, O.; Shiqing, M.; Fayin, Z.; Zhiniu, Y. and Xiuyun, Z. In vitro assessment of plant lectins with anti-pinwood nematode activity. *Journal of Invertebrate Pathology*, *In Press, Corrected Proof*, 2007.

Gassenschmidt, U.; Jany, K. D.; Bernhard, T. and Niebergall, H. Isolation and characterization of a flocculating protein from *Moringa oleifera* Lam. *Biochimica et Biophysica Acta (BBA) - General Subjects*, v. 1243, p. 477-481, 1995.

Geoffroy, P.; Legrand, M and Fritig, B. Isolation and characterization of a proteinaceous inhibitor of microbial proteinases induced during the hypersensitive reaction of tobacco to Tobacco Mosaic Virus. *Mol. Plant-Microbe Interact*., v. 3, p. 327-333, 1990.

Gerlach, D.; Wagner, M.; Schlott, B.; Zähringer, U.; Schmidt, K. H. Chemical and physicochemical characterization of the sialic acid-specific lectin from *Cepaea hortensis*. *FEMS Microbiology Letters*, v. 214, p. 61-68, 2002.

Ghebremichael, K. A.; Gunaratna, K. R.; Henriksson, H.; Brumer, H. and Dalhammar, G. A simple purification and activity assay of the coagulant protein from *Moringa oleifera* seed *Water Research*, v. 39, p. 2338-2344, 2005.

Ghosh, S.; Majumder, M.; majumder, S.; Ganguly, N. K. and Chatterjee, B. P. Saracin: A Lectin from *Saraca indica* Seed Integument Induces Apoptosis in Human T-Lymphocytes. *Archives of Biochemistry and Biophysics*, v. 371, p.163-168, 1999.

Gibson, C.; Maclennan, A.; Goldwater, P.; Haan, E.; Priest, K. and Dekker, G. 27: Mannose binding lectin haplotypes are associated with cerebral palsy *American Journal of Obstetrics and Gynecology*, v. 197, Issue 6, p. S14, 2007.

Han, C. H.; Liu, Q. H.; Ng, T. B. and Wang, H.X. A novel homodimeric lactose-binding lectin from the edible split gill medicinal mushroom *Schizophyllum commune*. *Biochem Biophys Res Commun*, v. 336, p. 252–257, 2005.

Hogenkamp, A.; Isohadouten, N.; Reemers, S. S. N.; Romijn, R. A.; Hemrika, W.; White, M. R.; Tefsen, B.; Vervelde, L.; Eijk, M. V.; Veldhuizen, E. J. A. and Haagsman, H. P. Chicken Lung Lectin is a functional C-type lectin and inhibits haemagglutination by Influenza A Virus. *Veterinary Microbiology*, *In Press, Accepted Manuscript*, 2007.

Holmberg, V.; Schuster, F.; Dietz, E.; Visconti, J. C. S.; Anemana, S. D.; Bienzle, U. and Mockenhaupt, F. P. Mannose-binding lectin variant associated with severe malaria in young African children *Microbes and Infection*, *In Press, Accepted Manuscript*, 2007.

Inbar, M. and Sachs, L. Interaction of the carbohydrate-binding protein concanavalin A with normal and transformed cells. *Proceedings of National Academy of Science*, v. 63, p. 1418-25, 1969.

Jach, G.; Gornhardt, B., Mundy, J., Logermann, J., Pinsdorf, E., Leah, R., Schell, J. and Maas, C. Enhanced quantitative resistance against fungal disease by combinatorial expression of different barley antifungal proteins in transgenic tobacco. *The Plant J.* v. 8, p. 97-109, 1995.

Kader, J. C. Lipid-transfer proteins: a puzzling family of plant proteins. *Trends Plant Sci*. v. 2, p. 66-70, 1997.

Kabir, S. Jacalin: a jackfruit (*Artocarpus heterophyllus*) seed-derived lectin of versatile applications in immunological research. *Journal of Immunological Methods*, v. 212, p. 193-211, 1998.

Katayon, S.; Noor, M. J. M. M.; GHANI, A. L. A. A.; THAMER, A. M.; AZNI, I.; AHMAD, J.; KHOR, B. C.; SULEYMAN, A. M. Effects of storage conditions of *Moringa oleifera* seeds on its performance in coagulation. *Bioresource Technology*, v. 97, p. 1455-1460, 2006.

Kaur, M.; Singh, K.; Rup, P. J.; Saxena, A. K.; Khan, R. H.; Ashraf, M. T.; Kamboj, S. S.; Singh, J. A tuber lectin from *Arisaema helleborifolium* Schott with anti-insect activity against melon fruit fly, *Bactrocera cucurbitae* (Coquillett) and anti-cancer effect on human cancer cell lines. *Archives of Biochemistry and Biophysics*. v. 445, p. 156-165, 2006.

Lakowicz, J. R. Principles of Fluorescence Spectroscopy, Kluwer/Plenum, 2ª ed., New York, 1999.

Lehninger, A. L.; Nelson, D. L.; Cox, M. M. Princípios de Bioquímica. *Sarvier*, 4 ª ed., São Paulo, 2006.

Lima, V. L. M., Correia, M. T. S., Cechinel, Y. M. N., Sampaio, C. A. M., Owen, J. S.; Coelho, L. C. B. B. Immobilized Cratylia mollis lectin as a potential matrix to isolate plasma glycoproteins, including lecithin-cholesterol acyltransferase. *Carbohydrate Polymers*, v. 33, p. 27-32, 1997.

Liu, Q. H.; Wang, H. X. and Ng, T. B. First report of a xylose-specific lectin with potent hemagglutinating, antiproliferative and anti-mitogenic activities from a wild ascomycete mushroom. *Biochem Biophys Acta* v. 1760, p. 1914–1919, 2006.

Marzi, A.; Mitchell, D. A.; Chaipan, C.; Fisch, T.; Doms, R. W.; Carrington, M.; Desrosiers, R. C. and Pöhlmann, S. Modulation of HIV and SIV neutralization sensitivity by DC-SIGN and mannose-binding lectin. *Virology*, v. 368, Issue 2, p. 322-330, 2007.

Melo-Júnior, M. R.; Araújo-Filho, J; L; S.; Patu, V. J. R. M.; Machado, M. C. F. P.; Beltrão, E. I.C.; Carvalho Jr., L. B. Análise digital de imagens de neoplasias da pele avaliadas pela histoquímica com lectinas: marcador potencial para alterações bioquímicas e diagnóstico diferencial de tumores. *J. Bras. Patol. Med. Lab*., v. 42, 2006.

Mo, H. Q.; Vandamme, E. J. M.; Peumans, W. J.; Goldstein, I. J. Purification and Characterization of a Mannose-Specific Lectin from Shallot (*Allium ascalonicum*) Bulbs. *Archives of Biochemistry and Biophysics*, v. 306, p. 431-438, 1993.

Monzo, A.; Bonn, G. K. and Guttman, A. Lectin-immobilization strategies for affinity purification and separation of glycoconjugates *TrAC. Trends in Analytical Chemistry*, v. 26, p. 423-432, 2007.

Nitta, K.; Sugawara, S.; Kawano, T. and Hosono, M. Rhamnose-binding lectin from catfish eggs comes to rest cell proliferation in Gb3-expressing Burkitt's lymphoma cells through down-regulation of c-myc. *Chemistry and Physics of Lipids*, v. 149, p. S35, 2007.

Nomura, K.; Ashida, H.; Uemura, N.; Kushibe, S.; Ozaki, T.; Yoshida, M. Purification and characterization of a mannose/glucose-specific lectin from *Castanea crenatai*. *Phytochemistry*, v. 49(3), p. 667-673, 1998.

Ourth, D. D.; Narra, M. B. and Simco, B. A. Comparative study of mannose-binding C-type lectin isolated from channel catfish (*Ictalurus punctatus*) and blue catfish (*Ictalurus furcatus*), *Fish & Shellfish Immunology*, v. 23, p, 1152-1160, 2007.

Paiva, P. M. G. and Coelho, L. C. B. B. Purification and partial characterization of two lectin isoforms from *Cratylia mollis* Mart. (Camaratu bean). *Applied Biochemistry Biotechnology*. v.36, p.113-119, 1992.

Peumans, W. J.; Van Damme, E. J. M.; Barre, A.; Rouge, P. Classification of plant lectins in families of structural and evolutionary related proteins. In: the Molecular Immunology of Complex Carbohydrates-2. *Kluer Academic/Plenum Publishers*, p. 27-54, 2001.

Peumans, W. J.; Van Damme, E. J. M. Plant lectins: Proteins with important perspectives in biotechnology. *Biotechnology and Genetic Engineering* Reviews, v. 15 p. 199-228, 1998.

Peumans, W.J. and Van Damme, E.J.M. Lectin as plant defense proteins. *Plant Physiology,* v. 109, p. 347–352, 1995.

Pinedo, M.L., Segarra, C. and Conde, R.A. Occurence of two endoproteinases in wheat leaf intercellular washing fluid. *Physiol. Plant*. V. 88, p. 287-293, 1993.

Radis-Baptista, G.; Moreno, F.B.; Nogueira, L.L.; Martins, A. M.; Toyama, D. O.; Toyama, M. H.; Cavada, B.S.; Azevedo Jr., W.F. and Yamane, T. Crotacetin, a novel snake venom C-type lectin homolog of convulxin, exhibits an unpredictable antimicrobial activity, *Cell Biochem. Biophys.* v. 44, p. 412–423, 2006.

Rameshwaram, N. R. and Nadimpalli, S. K. An efficient method for the purification and quantification of a galactose-specific lectin from vegetative tissues of Dolichos lablab. *Journal of Chromatography B*, *In Press, Corrected Proof,* 2007.

Ratanapo, S.; Ngamjunyaporn, W.; Chulavatnatol, M. Sialic acid binding lectins from leaf of mulberry (*Morus alba*). *Plant Science*, v. 139, p. 141-148, 1998.

Rüdiger, H.; Gabius H. J. Plant lectins: Occurrence, biochemistry, functions and applications. *Glycoconjugate J*., v. *18*, p. 589-613, 2001.

Sampaio, A. H.; Rogers, D. J.; Barwell, C. J. Isolation and characterization of the lectin from the green marine alga *Ulva lactuca* L. *Botanica Marina*, v. 41, p. 427-433, 1998.

Santos, A.F.S; Argolo, A.C.C.; Coelho, L.C.B.B. and Paiva, P.M.G. Detection of water soluble lectin and antioxidant component from *Moringa oleifera* seeds *Water Research*, v. 39, p. 975-980, 2005.

Sharon, N. e Lis, H. History of lectins: from hemagglutinins to biological recognition molecules. Glycobiology, v. 14, p. 53-62, 2005.

Sharon, N. e Lis, H. A century of lectin research (1888-1988). *Trends in Biochemical Sciences*, v. 12, p. 488-491, 1988.

Shewry, P.R. and Lucas, J.A. Plant proteins that confer resistance to pest and pathogens. *Adv. Bot*., v. 26, p. 135-192, 1997.

Singh, B. B.; ajeigbe, H. A.; TARAWALI, S. A.; FernandeZ-Rivera, S. and Abubakar, M. Improving the production and utilization of cowpea as food and fodder. *Field Crops Res.,* V. 84, P. 169-177, 2003.

Sun, J.; Wang, L.; Wang, B. Guo, Z.; Liu, M.; Jiang, K. and Luo, Z. Purification and characterisation of a natural lectin from the serum of the shrimp *Litopenaeus vannamei*. *Fish & Shellfish Immunology*, v. 23, p. 292-299, 2007.

Thakur, A.; Rana, M.; Lakhanpal, T. N.; Ahmad, A. and Khan, M. I. Purification and characterization of lectin from fruiting body of *Ganoderma lucidum*: Lectin from

Ganoderma lucidum. *Biochimica et Biophysica Acta (BBA) - General Subjects*, *v. 1770,* p. 1404-1412, 2007.

Trindade, M. B.; Lopes, J. L.; Soares-Costa, A.; Monteiro-Moreira, A. C.; Moreira, R. A.; Oliva, M. L. V. and Beltramini, L. M. Structural characterization of novel chitin-biding lectins from the genus Artocarpus and their antifungal activity. *Biochimica et Biophysica Acta*, V. 1764, P. 146-152, 2006.

Tunkijjanukij, S. and Olafsen, J. A. Sialic acid-binding lectin with antibacterial activity from the horse mussel: further characterization and immunolocalization *Developmental & Comparative Immunology*, v. 22, p. 139-150, 1998.

Van de Geijn, F. E.; Dolhain, R. J. E. M.; Rijs, W. V.; Hazes, J. M. W. and Groot, C. J. M. Mannose-binding lectin genotypes and pre-eclampsia: A case-control study. *Human Immunology*, v. 68, p. 888-893, 2007.

Venyaminov, S. Y.; Yang, J. T. Determination of proteins secondary structures. IN: Fasma, G. D. ed. Circular Dichroism and the conformational Analysis of Biomolecules. *Plenum press*, New York, p. 70-107, 1996.

Wang, H.X. and Ng, T.B. First report of an arabinose-specific fungal lectin. *Biochem Biophys Res Commun.*, v. 337, p. 621–625, 2005.

Watanabe, Y; Shiina, N.; Shinozaki, F.; Yokoyama, H.; Kominami, J.; Nakamura-Tsuruta, S.; Hirabayashi, J.; Sugahara, K.; Kamiya, H.; Matsubara, H.; Ogawa T. and Muramoto, K. Isolation and characterization of l-rhamnose-binding lectin, which binds to microsporidian Glugea plecoglossi, from ayu (*Plecoglossus altivelis*) eggs. *Developmental & Comparative Immunology*, *In Press, Corrected Proof*, 2007.

Wong, J. H.; Ng, T. B. Isolation and characterization of a glucose/mannose/rhamnose-specific lectin from the knife bean *Canavalia gladiata*. *Archives of Biochemistry and Biophysics*, v. 439, p. 91-98, 2005.

Yan, Q.; Jiang, Z.; Yang, Shaoqing; Deng, W.; Han, L. A novel homodimeric lectin from *Astragalus mongholicus* with antifungal activity. *Archives of Biochemistry and Biophysics*, v. 442, p. 72-81, 2005.

Zheng, P.; Wang, H.; Zhao, J.; Song, L.; Qiu, L.; Dong, C.; Wang, B.; Gai, Y.; Mu, C.; Li, C.; Ni, D. and Xing, K. A Lectin (CfLec-2) aggregating *Staphylococcus haemolyticus* from *scallop Chlamys farreri. Fish & Shellfish Immunology*, *In Press, Accepted Manuscript*, 2007.

Zheng, S.; Li, C.; Ng, T. B. and Wang, H. X. A lectin with mitogenic activity from the edible wild mushroom *Boletus edulis. Process Biochemistry*, v. 42, p. 1620-1624, 2007.

4. ARTIGO

ARTIGO A SER SUBMETIDO À REVISTA INTERNACIONAL "WATER RESEARCH"

Bioactive molecules extracted from *Moringa oleifera* seeds

Bioactive molecules extracted from *Moringa oleifera* seeds

Ferreira, R.S[1].; Silva, M.C.C[1]; Santos, A.F.S.[1]; Oliveira, A.C.[2]; Morais, M.M.C.[2]; Silva-Lucca, R.A[3]; Oliva, M.L.V. [3]; Coelho, L.C.B.B.[1]; Paiva, P.M.G.[1*]

[1]Departamento de Bioquímica, CCB/UFPE, Av. Prof. Moraes Rego, S/N, Cidade Universitária, Recife-PE, 50670-420, Brasil. [2]Universidade de Pernambuco, Recife. [3]Universidade Federal de São Paulo, São Paulo-SP, Brasil.

[*] Corresponding author: Tel./fax: +5508121268540.
e-mail address: ppaiva63@yahoo.com.br (P.M.G. Paiva)

Abstract

Seeds of *Moringa oleifera* contain lectin (WSMoL) and have been used to treat water for human consumption due to its coagulant property. This work describe the physical-chemical parameters of distilled or lake waters treated with *M. oleifera* seed extract (MoW), the separation of coagulant compounds by chromatography, the fluorescence and circular dichroism (CD) of WSMoL as well as antibacterial and insecticide activities from seeds. Physico-chemical parameters such as turbidity, conductivity, hardness, chloride and sulphate concentration as well pH were altered in waters treated with MoW. Chitin chromatography isolated WSMoL with coagulant activity of other coagulants present of non-adsorbed fraction (NAF). CD spectrum revealed WSMoL as a α-helice protein. Mg^{2+} increased WSMoL hemagglutinating activity but fluorescence and CD spectrum of WSMoL was not altered at presence of Mg^{2+} and Zn^{2+} ions. WSMoL showed antibacterial activity on *Escherichia coli* and *Staphylococcus aureus* while MoW and NAF were only active on *S. aureus.* WSMoL was insecticide on *Callosobruchus maculatus*.

Keywords: Lectin; *Moringa oleifera*; characterization; antibacterial activity.

1. Introduction

Seeds of *M. oleifera* are widely used as an alternative method of water treatment and coagulant molecules such as organic polyelectrolyte and protein were already isolated from seeds. Proposed coagulation mechanisms to involve ionic interactions between coagulant molecule and its counter ions on the particles in suspension leading to formation of insoluble matter (Gassenschmidt et al., 1995; Ndabigengesere et al., 1995; Okuda et al., 2001a; Ghebremichael et al., 2005). The coagulant activity from *M. oleifera* seeds was detected using synthetic or natural turbid waters (Gassenschmidt et al., 1995; Okuda et al., 2001b).

Seeds of plants are source of lectins, proteins that interact with carbohydrates and promote the agglutination of erythrocytes used for its detection. The ability to bind carbohydrates makes them active proteins in biological processes involving cell-cell interaction. Antimicrobial activity has been speculated be due to interaction of lectin with teicoic and teicuronic acids, peptidoglycans and lipopolysaccharides present in cellular bacteria walls (Ratanapo et al., 2001). Chitin binding lectins have shown insecticide activity due its interaction with chitin present on perithrophic membranes of insects. Toxics effect has been described on Coleoptera, Hemiptera, Homoptera and Lepidoptera (Macedo et al., 2004; Habibi et al., 2000; Powell et al., 1998).

Water soluble *M. oleifera* lectin, WSMoL, was detected in aqueous extract of seeds (Santos et al., 2005). The objectives of this study are to determine physical-chemical parameters in distilled or lake waters treated with aqueous extract of seeds (MoW), separate coagulant molecules present in the seeds, characterize WSMoL by fluorescence and

circular dichroism (CD) assays and to evaluate coagulant, antibacterial and insecticide activities from different preparations from seeds.

2. Materials and Methods

2.1 Protein evaluation

The protein concentration was estimated in all samples according to Lowry *et al*. (1951) using bovine serum albumin (31-500 μg ml^{-1}) as standard. Absorbance at 280 nm was also measured.

2.2 Hemagglutinating activity (HA)

Hemagglutinating activity (HA) of was evaluated according to Santos et al. (2005) using glutaraldehyde-treated rabbit erythrocytes. The HA was obtained by mixing a twofold serial dilution of samples (50 μl) in 0.15 M NaCl followed by the addition of a 2.5% (v/v) suspension of erythrocytes (50 μl), in microtiter plates (Kartell S. P. A., Italy) and incubation (45 min). HA was also performed by mixing a twofold serial dilution of samples (50 μl) in 0.15 M NaCl containing 5, 10, 20 or 30 mM $MgCl_2$ or $ZnCl_2$. Titer was defined as the lowest sample concentration, which showed hemagglutination. Specific HA (SHA) was calculated from the ratio of titer to protein concentration (mg ml^{-1}).

2.3 M. oleifera water (MoW)

Mature seeds from *M. oleifera* were collected in Recife city, State of Pernambuco, Brazil Northeast. Taxonomic identification was performed and voucher specimens were

deposited under number 73,345 (IPA – Instituto de Pesquisas Agropecuárias de Pernambuco).

M. oleifera water was obtained according to protocol for treatment of turbid water used by Brazilian people. Macerated shelled seeds (0.2 g) were added to distilled water (1000 ml) and manual agitation (5 min) was made. Following, this *M. oleifera* suspension was through on gauze. The filtered suspension (MoW) was then immediately used. Additional extracts were prepared by MoW 0.2 g l^{-1} dilution in distilled water for 0.1 and 0.05 g l^{-1}.

2.4 Physical-chemical analysis of waters treated with MoW

Water was taken of lake in the Federal University of Pernambuco, Recife city, Brazil Northeast. MoW (0.2 g l^{-1}, 1000 ml) was added to lake water (1000 ml) or distilled water (1000 ml) and manual agitation (5 min) was made. Following, the mixtures were kept at rest by 3 h for decanting of organic matter in suspension and the supernatants as well as distilled or water lake without MoW were used to physical-chemical measurement as described in the Standard Methods, 1998.

2.5 Chromatography on Chitin column: Non-adsorbed fraction (NAF) and WSMoL separation

M. oleifera seeds were dried at room temperature (26° C). Once dried, the seeds were milled to a fine powder (10 g) that was then homogenised in a magnetic stirrer (16 h at 4°C) with distilled water (100 ml). Following the mixture was filtered through gauze and centrifuged at 3,000 x *g* (15 min). The supernatant, extract, was treated with ammonium

sulphate at saturation of 60% (Green and Hughes, 1955) and the precipitated protein (0-60 fraction) was collected by centrifugation, dissolved in 0.15 M NaCl and furthermore submitted to dialysis (5 kDa cut-off membrane) against 0.15 M NaCl (6 h at 4°C). The dialysed 0-60 fraction (50 mg of proteins) was then applied onto a chitin column (18 x 1.5 cm) equilibrated with 0.15 M NaCl (0.3 ml min^{-1} flow rate). After extensive washing with the equilibrium solution until absorbance at 280 nm lesser than 0.025 (non adsorbed fraction, NAF), adsorbed WSMoL was eluted with 1.0 M acetic acid and dialysed (5 kDa cut-off membrane) against distilled water (6 h at 4°C). Spectrophotometry at 280 nm was used to follow protein elution.

2.6 Coagulant activity of MoW, NAF and WSMoL

Coagulation assay was performed according to Ghebremichael *et al*. (2005). Initially, synthetic turbid water was prepared. Distilled water (1 l) was treated with kaolin clay (10 g), stirred for 30 min and allowed to settle for 24 h to achieve complete hydration. Desired turbidity was obtained by dilution. Aliquot (0.3 ml) of MoW (0.2 g l^{-1}), MoW (0.1 g l^{-1}), MoW (0.05 g l^{-1}), NAF or WSMoL containing 1 mg ml^{-1} of protein as well as 5% aluminium sulphate (positive control) was added to clay suspension (2.7 ml, 250-300 NTU, Nephelometric Turbidity Units). Samples were allowed to settle for 1 h at 27 °C. In order to reduce background effect, a sample volume of 900 µl from the top was transferred to the cuvette and absorbance measured at 500 nm using a UV-Visible spectrophotometer FEMTO 700 S corresponded to initial absorbance (time 0). Then, absorbance was determined every 5 min up to 60 min and to each 10 min up to 140 min. Reduction in

absorbance relative to control defines coagulation activity. The assays were performed three times.

2.7 Antibacterial activity of MoW, NAF and WSMoL

Antibacterial activity of *M. oleifera* preparations was evaluated on Gram-positive *Staphylococcus aureus* (ATCC 25923) and Gram-negative *E. coli* (ATCC 25922). Stationary cultures were maintained into Nutrient Agar (NA) and stored at 4 ºC. Bacteria were cultured in Nutrient broth and incubated at 37 ºC by 3 h. Following 200 µL of MoW, NAF (1 mg ml-^{1}) or WSMoL (1 mg ml-^{1}) were added to 200 µL of each incubation medium or milli-Q water (negative control) and the mixtures were shaking and incubated under at 37 ºC by 12 h. Muller Hinton medium (20 ml) were distributed in sterile Petri plates (90 x 15 mm) and allowed to solidify. After 50 µL of top or sediment of each mixture above described were distributed in the Petri plates and incubation at 37º C by 12 h was performed. The effect of *M. oleifera* preparations on bacterial growth was than observed compared to control.

2.8 Fluorescence spectroscopy of WSMoL

Fluorescence measurements were realized on a Hitachi F2500 spectrofluorimeter. Quartz cuvettes of 1 cm path length were used for the measurements. The excitation wavelength was 295 nm and the emission spectra were recorded in the range 310-450 nm as an average of four scans. WSMoL concentration 0.05 at 280 nm in sodium phosphate buffer 10 mM, pH 7.0 and in the presence of 0.5 M Mg^{+2} and Zn^{+2} ions were analyzed.

2.9 Circular dichroism of WSMoL

Circular dichroism (CD) data were performed using a Jasco J-810 spectropolarimeter (Jasco Corporation, Japan) in the wavelength range of 190–250 nm as an average of 8 scans. The samples for CD experiments were the same used in the fluorescence experiments. All measurements were made at a lectin concentration of 0.05 at 280 nm.

2.10 Insecticide activity of WSMoL

Insecticide activity was evaluated on *Callosobruchus maculatus*. Artificial seeds were made mixing WSMoL (0.008 g) and *Vigna unguiculata* seeds flour (0.392 g) using a hand press. Control artificial seed (0.4 g) contained no WSMoL. Each treatment had one artificial seeds and was replicated three times. The seeds were offered to fertilized females and after allowing 24 h for oviposition, the number of eggs per seed was reduced to three. Following incubation for 18 days at 28˚C, the seeds were opened and the mass and number of larvae were determined.

3. Results and discussion

Seeds of *M. oleifera* contain active compounds involved in its known coagulant property that is widely used for drinking water treatment (Gassenschmidt *et al*., 1995; Ndabigengesere *et al.*, 1995; Okuda *et al*., 2001a; Ghebremichael *et al.*, 2005). Additional advantage for use of seeds is the decreasing of bacterial contamination detected in the water treated with the seeds (Ghebremichael *et al*., 2005).

Physical-chemical parameters were determined in waters before and after treatment with MoW (Table 1). Turbidity of lake water was decreased after treatment probably due to coagulant property of MoW. When distilled water was treated its turbidity was increased reflecting the presence of organic components extracted from seeds. This variation in the concentration of organic material into these two waters after treatment was also detected by measuring the conductivity that decreased in the lake water and increased in the distilled water. The measurement of hardness of the water was evaluated and was detected that after treatment it was reduced in the water lake and increased in the distilled water. The concentration of ions was changed, reducing chloride and increasing sulphate. The pH was also changed; the determined values were lower in distilled and lake waters treated with MoW than that without treatment. The decreasing of water lake turbidity occurred at pH 7.53 (table 1) and thus at pH value lower than that given to organic polyelectrolyte isolated from *M. oleifera* seeds that was able to remove water lake turbidity at pH 9.0 (Okuda et al. 2001b).

MoW (0.2 g l^{-1}), the seed preparation obtained according protocol used by people for water treatment, had SHA of 6.0 revealing the presence of lectin. Santos et al. (2005) reported the presence of WSMoL in extracts obtained by water soaking of *M. oleifera* intact seeds by 5, 15 and 37 h by determination of SHA of 0.9, 0.1 and 0.15, respectively. Thus the protocol indicated for water treatment and used here to prepare MoW yielded more active WSMoL.

Aiming to separate from *M. oleifera* seeds active components soluble in water protocol was established using seed flour, protein extraction with water, protein fractionation by treatment of extract with ammonium sulphate and chromatography of

hemagglutinating 0-60% fraction on chitin column. The chromatographic matrix was able to isolate WSMoL (eluted fraction) of non-hemagglutinant compounds collected in the NAF (Figure 1). The interaction between WSMoL and chitin, polysaccharide matrix, probably involved carbohydrate-binding sites present in WSMoL, similarly occurred in the purification of lectin by affinity chromatography on polysaccharide support (Trindade et al., 2006).

The chitin chromatography yielded WSMoL with higher SHA (4,096) than that detected in the extract (3.5) or ammonium sulphate fraction (56). The SHA of WSMoL (4,096) was increased at presence of 20 and 30 mM Mg^{+2} for 8,192 and 16,384, respectively. Zinc ion interfered on HA assay promoting erythrocytes dispersion and thus the SHA determination was not possible.

The coagulant activity of MoW at concentrations (g l^{-1}) 0.2, 0.1 and 0.05, NAF and WSMoL were evaluated using synthetic turbid water. Kaolin water absorbance at absence of *M. oleifera* preparations (negative control) was maintained at all investigated period. It was detected clarification of water by all tested samples except MoW 0.05 g l^{-1} (Figure 2). This result indicates that the protocol used to obtain MoW extracted coagulant compounds that probably promoted a reduction in turbidity of the lake water (Table 1). MoW preparation of highest protein concentration (0.2 g l^{-1}) was more efficient in reduce the water turbidity than the others more diluted MoW (Figure 2). Coagulant activity was also detected in NAF and WSMoL. The results revealed that chitin chromatography was able to separate WSMoL with coagulant property of others coagulant molecules already described (Okuda *et al*., 2001a; Gassenschimdt *et al*., 1995; Nadabgengesere *et al.*, 1995;

Ghebremichael *et al.*, 2005). WSMoL showed activity higher than NAF and similar to that detected for aluminium sulphate (positive control).

The figures 3 and 4 show that preparations from *M. oleifera* seeds were effective in reducing the concentration of *E. coli* and *S. aureus*. Muller Hinton medium containing the suspensions treated with MoW (Fig. 3 1B, 2B; Fig. 4 1B, 2B), WSMoL (Fig. 3 1C, 2C; Fig. 4 1C, 2C) or NAF (Fig. 3 1D, 2D; Fig. 4 1D, 2D) had a smaller number of colonies compared suspension treated with water (Fig. 3 1A, 2A; Fig. 4 1A, 2A).

Differences were found in relation to the effect of the samples from the top or sediment in the growth of bacteria Gram positive and Gram negative. Decrease in the concentration of *E. Coli* was detected for WSMoL from top (Fig. 3 1C) while WSMoL from sediment (Fig. 3 2C) as well as MoW and NAF from top (Fig. 3 1B, 1D) and sediment (Fig. 3 2B, 2D) showed pattern of growth similar to the control. When *S. Aureus* was assessed was observed that MoW (Fig. 4 1B, 2B), WSMoL (Fig. 4 1C, 2C) and NAF (Fig. 4 1D, 2D) from top and sediment were effective in reducing the concentration of bacteria detected by the smaller number of colonies in relation to the control (Fig. 4 1A, 2A). The result shows that *M. oleifera* seeds contain different antimicrobial agents that were separated from each other by chromatography on chitin column. WSMoL was able to inhibit Gram negative (*E. coli*) and Gram positive (*S. aureus*) bacteria while NAF was only active on *S. Aureus*. Additionally the antimicrobial assay revealed that the protocol used to prepare MoW extracted only the component active on *S. Aureus*. It has been reported that the protein coagulant of molecular mass 6.5 kDa isolated from *M. oleifera* seeds has the ability to reduce microbial populations as a flocculant (Ghebremichael *et al.*, 2005). Therefore it is possible that the antimicrobial activity detected in NAF is due to the

presence of this compound. Surface water normally contains high turbidity and microorganisms that cause illness. *E. coli* and *S. aureus* are bacteria that cause diarrhoea in humans. The effect of WSMoL on both strains may contribute to the decreasing of bacterial contamination of water treated with *M. oleifera* seeds already reported (Ghebremichael *et al*., 2005). Antibacterial activity against *S. aureus* was already described for lectin isolated from *Eugenia uniflora* seeds and has been reported that the binding of legume lectins to muramic acid and *N*-acetylmuramic acid present in the bacterial cell wall result in antimicrobial activity (Ayouba et al., 1991).

WSMoL exhibited a fluorescence emission maximum (λ_{max}) about 346 nm upon excitation at 295 nm typical of highly exposed tryptophan residues (Lakowicz, 1999). As shown in Figure 5 the fluorescence data of the lectin conformation did not alter in presence of ions tested (λ_{max} 346 nm). The presence the ions did not bring any appreciable change in tryptophan environment because tryptophan fluorescence can be selectively excited at 295-305 nm (Lakowicz, 1999). Thus, the protein may not have specific binding sites for Mg^{+2} and Zn^{+2} ions since the absence of any shift in the fluorescence emission maximum indicates that its structure is not sensitive to the tested ions.

Coagulant protein of 13 kDa isolated from *M. Oleifera* seeds showed no change or change of fluorescence when the experimental conditions of the medium were altered. The coagulant exhibited no significant change in the protein fluorescence intensity in ionic solutions with different concentrations (Kwaambwa and Maikokera, 2007) while showed changes of fluorescence intensity in the presence of SDS on excitation at 295 nm. The later results indicate that the tryptophan environment in the coagulant protein changes due to strong interaction with SDS (Maikokera and Kwaambwa, 2007).

The emission proteins is dominated by tryptophan, which absorbs at the longest wavelength, because of its long wavelength, energy absorbed by phenylalanine and tyrosine residues is often transferred to the tryptophan residues in the same protein (Lakowicz, 1999). The aromatic amino acid fluorescence of proteins is a sensitive probe for studying conformational transitions (Feis et al., 2004). The data of fluorescence intensity and fluorescence emission maximum of tryptophan residues to protein are susceptive to local environment of tryptophan (Sultan and Swamy, 2005).

CD spectra of WSMoL shows a strong double minimum at 220-225 nm and 208-210 nm and a stronger maximum at 190-195 nm (Fig. 6), which are characteristic of an α helix (Venyaminov, 1996). Lectins show distinct spectroscopic properties (Okuda *et al*., 2001). Indeed, the CD revealed a broad negative trough centered around 218 nm and a negative- to- positive crossover at 203 nm of the lectin BmoLL (from *Bauhinia monandra*), but the shape of Con A (Concanavalin A) spectrum confirmed its typical *β*-plated sheet-rich structure (Andrade et al., 2005). A lectin MoL isolated from *M. oleifera* seeds is an alpha-beta protein (Katre et al., 2008). The secondary structure of WSMoL was not affected by Mg^{+2} and Zn^{+2} ions, which are present in large quantities in polluted waters. Evaluation of WSMoL structure by fluorescence and CD studies to suggest that WSMoL may not have sites for Mg^{+2} and Zn^{+2} ions and thus the highest HA of WSMoL at Mg^{+2} presence was probably due to stabilization of the link between amino acids of the lectin site and carbohydrates of the erythrocyte surface promoted by ion (Delatorre et al., 2006).

Insecticide activity of WSMoL on *C. maculatus* was detected by absence of larval development at presence of *V. unguiculata* seed flour enriched with 2% WSMoL. The larvae in artificial seed control containing only *V. unguiculata* seed flour weighed 0.0240 g.

Based on studies with plant lectins that showed insecticide activity, the effect of WSMoL on *C. maculatus* probably involved the interaction between carbohydrate binding site of lectin and glycoconjugates from epithelial cell surfaces in the digestive tract of insects (Macedo et al., 2004; Gatehouse et al., 1998; Sauvion et al., 2004). It has been reported that the susceptibility of common bean (*Phaseolus vulgaris* L.) to *Zabrotes subfaciatus* infection was correlated with the lectin content of the bean but not with seed hardness, seed coat thickness, tannin, trypsin inhibitor or protein content (Guzman-Maldonado et al., 1996).

The protocol used by people for water treatment was effective for extraction of antibacterial, coagulant, hemagglutinating and insecticide properties from *M. oleifera* seeds. The detection of coagulant as well as antibacterial activity of NAF and WSMoL indicates the presence of different bioactive molecules in *M. oleifera* seeds that was can separate by chromatography on chitin column. The effect of WSMoL on lake water turbidity and on *E. coli* and *S. aureus* growth it is an evidence of lectin as molecule involved in the water treatment effect. Although the precise mode of insecticidal action of plant lectins is not fully understood it is possible that WSMoL abolished the larval development due its chitin binding property.

Acknowledgements: The authors express their gratitude to the *Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico* (CNPq) for research grants and fellowship (LCBBC). Also, the *Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco* (FACEPE) and the *Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior* (CAPES) for financial support. The authors are deeply grateful for the technical assistance of Maria Barbosa Reis da Silva.

4. References

Andrade, C. A. S.; Baszkin, A.; Santos-Magalhães, N. S.; Coelho, L. C. B. B. and Melo, C. P. (2005) Dielectric properties of Bauhinia monandra and Concanavalin A lectin monolayers, part I. Journal of Colloid and Interface Science 289(2) 371-378.

Ayouba, A.; Chatelain, C. and Rougé, P. (1991) Legume lectins interact with muramic acid and *N*-acetylmuramic acid. FEBS Lett. 289, 102–104.

Delatorre, P.; Rocha, B. A. M.; Gadelha, C. A. A.; Santi-Gadelha, T.; Cajazeiras, J. B.; Souza, E. P.; Nascimento, K. S.; Freire, V. N.; Sampaio, A. H.; Azevedo JR., W. F. and Cavada, B. S. (2006) Crystal structure of a lectin from *Canavalia maritima* (ConM) bin complex with trehalose and maltose reveals relevant mutation in ConA-like lectins. Journal of Structural Biology 154, 280–286.

Feis, L. T. A.; Snoke, R. E.; Baglioni, D. B. P; Smulevich, G. (2004) Spectroscopic and interfacial properties of myoglobin/surfactant complexes. Biophys. J. 87, 1186-1195.

Gassenschmidt, U.; Jany, K.D., Tauscher, B. and Niebergall, H. (1995) Isolation and characterization of a flocculating protein from *Moringa oleifera* Lam. Biochemistry Biophysical Acta 1243, 477-481.

Gatehouse, A. M.; Gatehouse, J. A.; Bharathi, M. ; Spence, J. and Powell, K. S. (1998) Immunohistochemical and developmental studies to elucidate the mechanism of action of the snowdrop lectin on the rice brown planthopper, *Nilaparvata lugens* (Stal). J. Insect Physiol 44, 529–539.

Ghebremichael, K. A.; Gunaratna, K. R.; Henriksson H.; Brumer, H. and Dalhammar, G. (2005) A simple purification and activity assay of the coagulant protein from *Moringa oleifera* seed. Water Research 39, 2338-2344.

Green, A. A. and Hughes, W. L. (1955) Protein fraction on the basis of solubility in aqueous of salts and organic solvents. In Colowick, S. and Kaplan, N-Methods in Enzymology. New York, Academic Press, 67-90.

Guzman-Maldonado, S. H.; Main-Jarilo, A.; Catellanos, J. Z.; González de Mejı´a, E. and Acosta-Gallegosc, J. A. (1996) Relationship between physical and chemical characteristics and susceptibility to *Zabrotes subfasciatus* (Boh.) (Coleoptera: Bruchidae) and *Acanthoscelides obtectus* (Say) in common bean (*Phaseolus vulgaris* L.) varieties. J. Stored Prod. Res. 1, 53–58.

Habibi, J.; Backus, E. A.; and Huesing, J. E. (2000) Effects of phytohemagglutinin (PHA) on the structure of midgut epithelial cells and localization of its binding sites in western tarnished plant bug, *Lygus hesperus* Knight. Journal of Insect Physiology 46, 611-619.

Katre, U. V.; Suresh, C. G.; Khan, M. I. and Gaikwad, S. M. (2008) Structure–activity relationship of a hemagglutinin from Moringa oleifera seeds. International Journal of Biological Macromolecules 42(2), 203-207.

Kwaambwa, H. M. and Maikokera, R. (2007) A fluorescence spectroscopic study of a coagulating protein extracted from *Moringa oleifera* seeds. Colloids and Surfaces B: Biointerfaces 60(2), 213-220.

Lakowicz, J. R. (1999) IN Principles of fluorescence Spectroscopy, 2nd ed., Kluwer/Plenum, New York.

Lowry, O. H.; Rousebrought, N. J.; Farr, A. L. and Randal, R. J. (1951) Protein measurement with the folin phenol reagent. Journal of Biological Chemistry 193, 265-275.

Macedo, M. L.; De Castro, M. M. and Freire, M. G. (2004) Mechanisms of the insecticidal action of TEL (*Talisia esculenta* lectin) against *Callosobruchus maculatus* (Coleoptera: Bruchidae). Arch. Insect Biochem. Physiol 56, 84–96.

Maikokera, R. and Kwaambwa, H. M. (2007) Interfacial properties and fluorescence of a coagulating protein extracted from Moringa oleifera seeds and its interaction with sodium dodecyl sulphate. Colloids and Surfaces B: Biointerfaces 55(2), 173-178.

Ndabigengesere, A.; Narasiah, K. S. and Talbot, B. G. (1995) Active agents and mechanism of coagulation of turbid waters using *Moringa oleifera*. Water Research 29, 703-710.

Okuda, T.; Baes, A. U.; Nishijima, W. and Okada, M. (2001a) Isolation and characterization of coagulant extracted from *Moringa oleifera* seed by salt solution. Water Research 35, 405-410.

Okuda, T.; Baes, A. U.; Nishijima, W. and Okada, M. (2001b) Coagulation mechanism of salt solution-extracted active component in *Moringa oleifera* seeds. Water Research 35, 830-834.

Powell, K. S.; Spence, J.; Bharathi, M.; Gatehouse, J. A. and Gatehouse, A. M. R. (1998) Immunohistochemical and developmental studies to elucidate the mechanism of action of the snowdrop lectin on the rice brown planthopper, *Nilaparvata lugens* (Stal). Journal of Insect Physiology 44, 529-539.

Ratanapo, S.; Ngamjunyaporn, W. and Chulavatnatol, M. (2001) Interaction of a mulberry leaf lectin with a phytopathogenic bacterium, *P. syringae pv mori*. Plant Science 160, 739-744.

Santos, A. F. S.; Argolo, A. C. C.; Coelho, L. C. B. B. and Paiva, P. M. G. (2005) Detection of water soluble lectin and antioxidant component from *Moringa oleifera* seeds. Water Research 39, 975-980.

Sauvion, N.; Nardon, C.; Febvay, G.; Gatehouse, A. M. and Rahbe, Y. (2004) Binding of the insecticidal lectin Concanavalin A in pea aphid, *Acyrthosiphon pisum* (Harris) and induced effects on the structure of midgut epithelial cells. J. Insect Physiol. 50, 1137–1150.

Sultan, N. A. M and Swamy, M. J. (2005) Fluorescence quenching and time-resolved fluorescence studies on Trichosanthes dioica seed lectin. Journal of Photochemistry and Photobiology B: Biology 80(2), 93-100.

Trindade, M. B.; Lopes, J. L. S.; Soares-Costa, A.; Monteiro-Moreira, A. C.; Moreira, R. A.; Oliva M. L. V. and Beltramini, L. M. (2006) Structural characterization of novel chitin-binding lectins from the genus Artocarpus and their antifungal activity. Biochimica et Biophysica Acta (BBA) - Proteins & Proteomics 1764, 146-152.

Venyaminov, S.Y. and Yang, J.T. (1996) Determination of proteins secondary structures. In: Fasma, G.D. ed. Circular dichroism and the Conformational Analysis of Biomolecules. Plenum Press, New York, 70-107.

Table 1. Physical-chemical parameters determined in waters before and after treatment with MoW.

Water	Turbidity (NTU)	Conductivity ($\mu s\ cm^{-1}$)	Hardness ($mg\ ml^{-1}$)	Chloride ($mg\ ml^{-1}$)	Sulphate ($mg\ ml^{-1}$)	pH
Lake	21.49	250.0	66.5	52.45	8.66	8.02
Lake + MoW	13.09	195.6	35.0	48.99	9.68	7.53
Distilled	0.11	37.0	2.5	11.35	2.59	7.40
Distilled + MoW	5.69	49.8	4.5	3.95	3.93	6.43

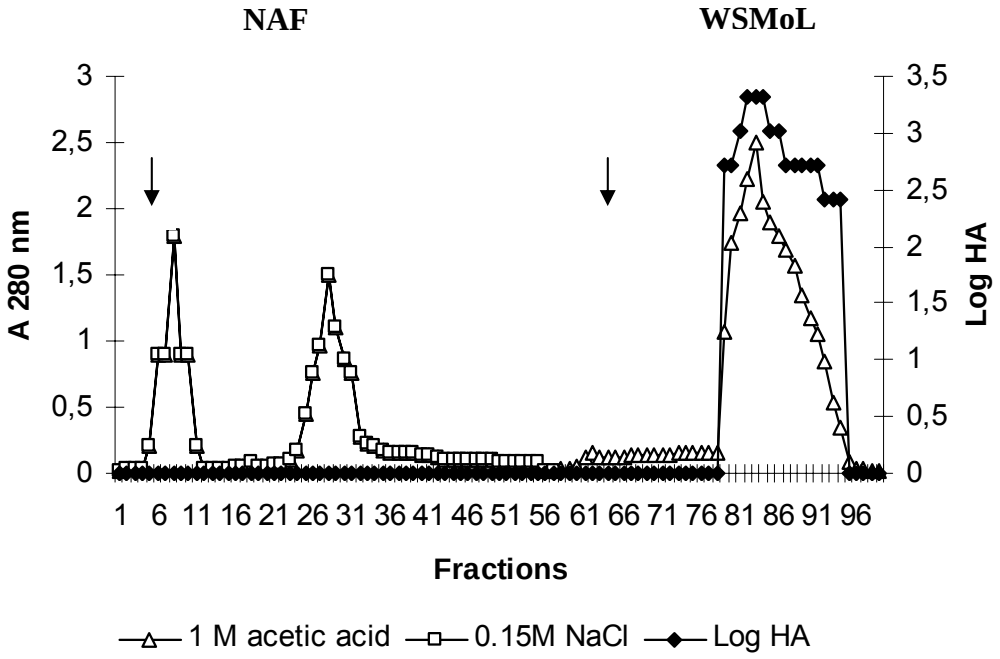


Fig 1. Chromatography on Chitin column: Non-adsorbed fraction (NAF) and WSMoL separation.

A sample of dialysed 0-60 fraction (50 mg of proteins) was applied to the column (18 x 1.5 cm) equilibrated with 0.15 M NaCl (0.3 ml min^{-1} flow rate). Arrows indicate the addition of eluents. Fractions of 2.0 ml were collected. Absorbance at 280 nm (○), HA (●).

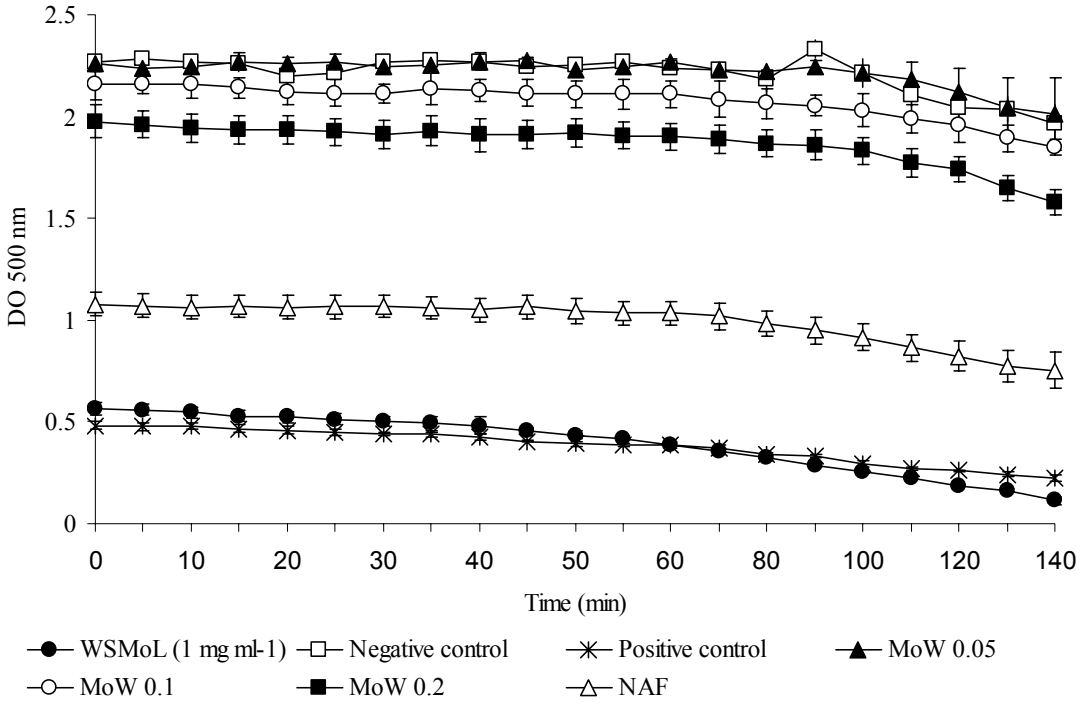


Fig 2. Coagulant activities of MoW (g l^{-1}), NAF (1 mg ml^{-1}) and WSMoL. (1 mg ml^{-1}) using synthetic turbid water. Positive and negative controls were 5% aluminium sulphate and clay suspension, respectively. The values represent the mean of three assays (± standard deviation): significant differences between groups were determined at $\rho < 0.05$.

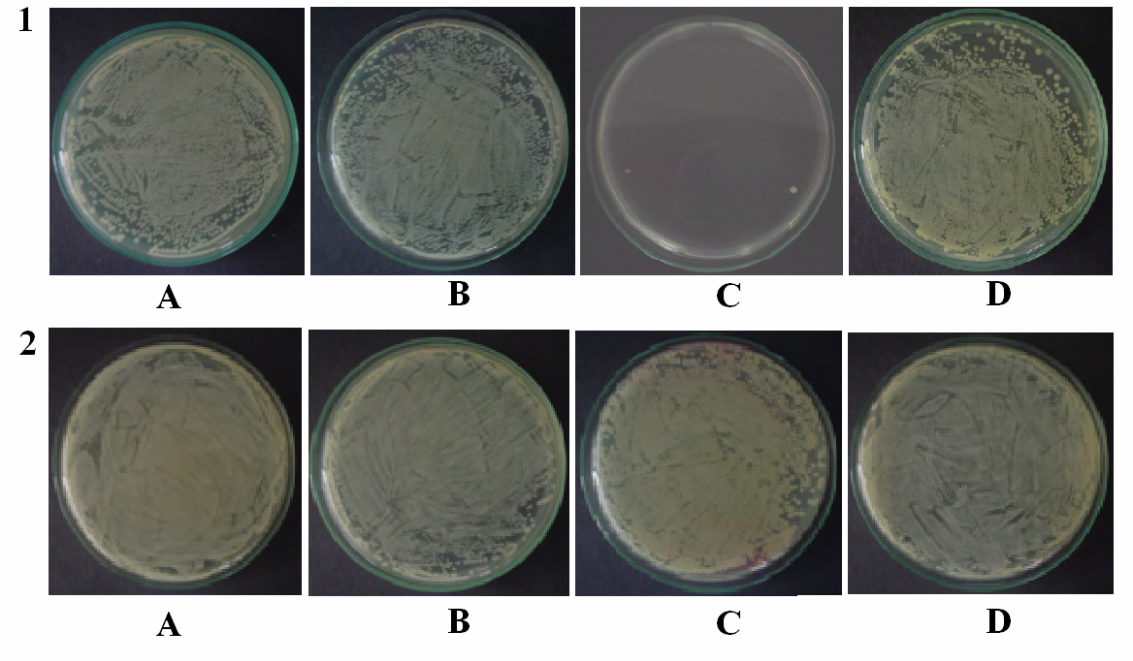


Figure 3. *E. coli* growth after treatment of bacterial suspension with water (A), MoW (B), WSMoL (C) and NAF (D). Samples of top (1) and sediment (2).

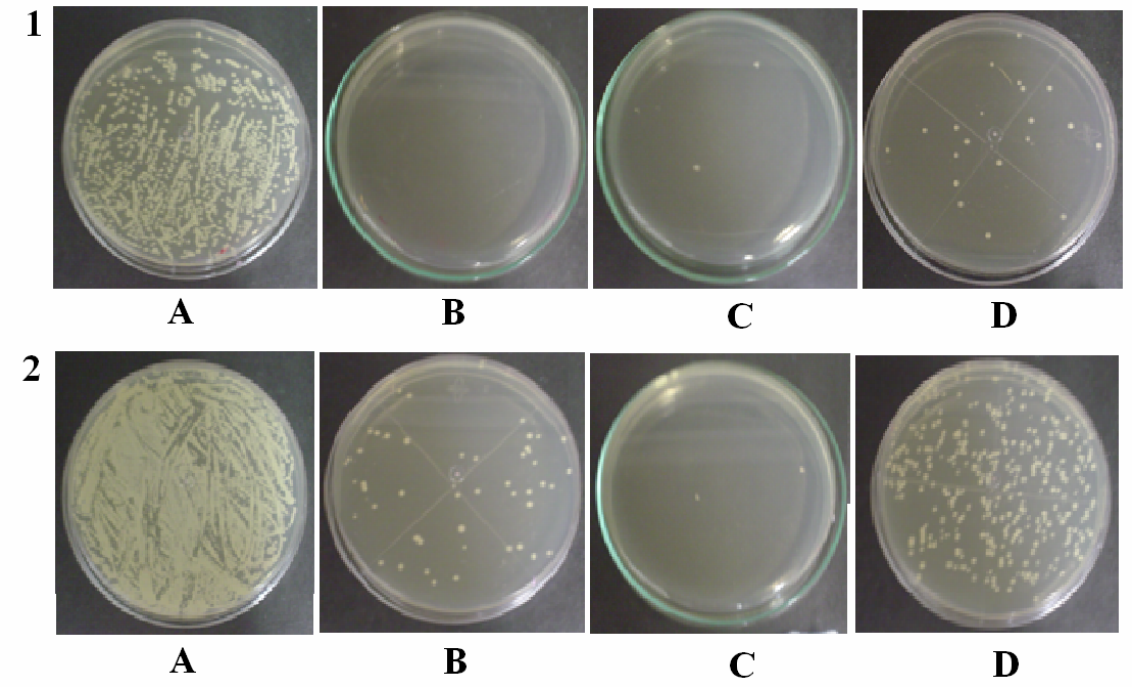


Figure 4. *S. aureus* growth after treatment of bacterial suspension with water (A), MoW (B), WSMoL (C) and NAF (D). Samples of top (1) and sediment (2).

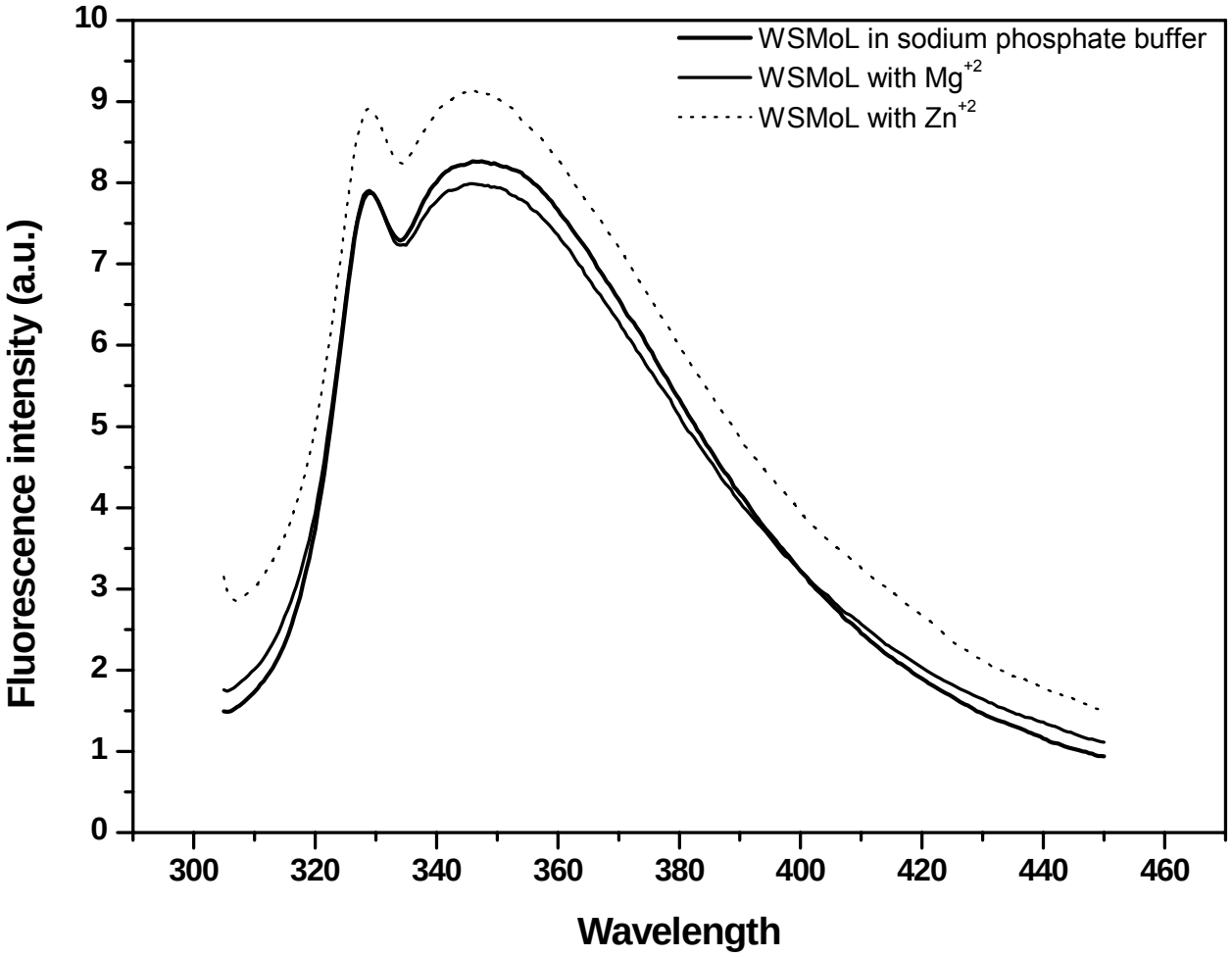


Figure 5. Fluorescence spectra of WSMoL at 25º C excited at 295 nm.

Emission maximum was around 345.5 nm.

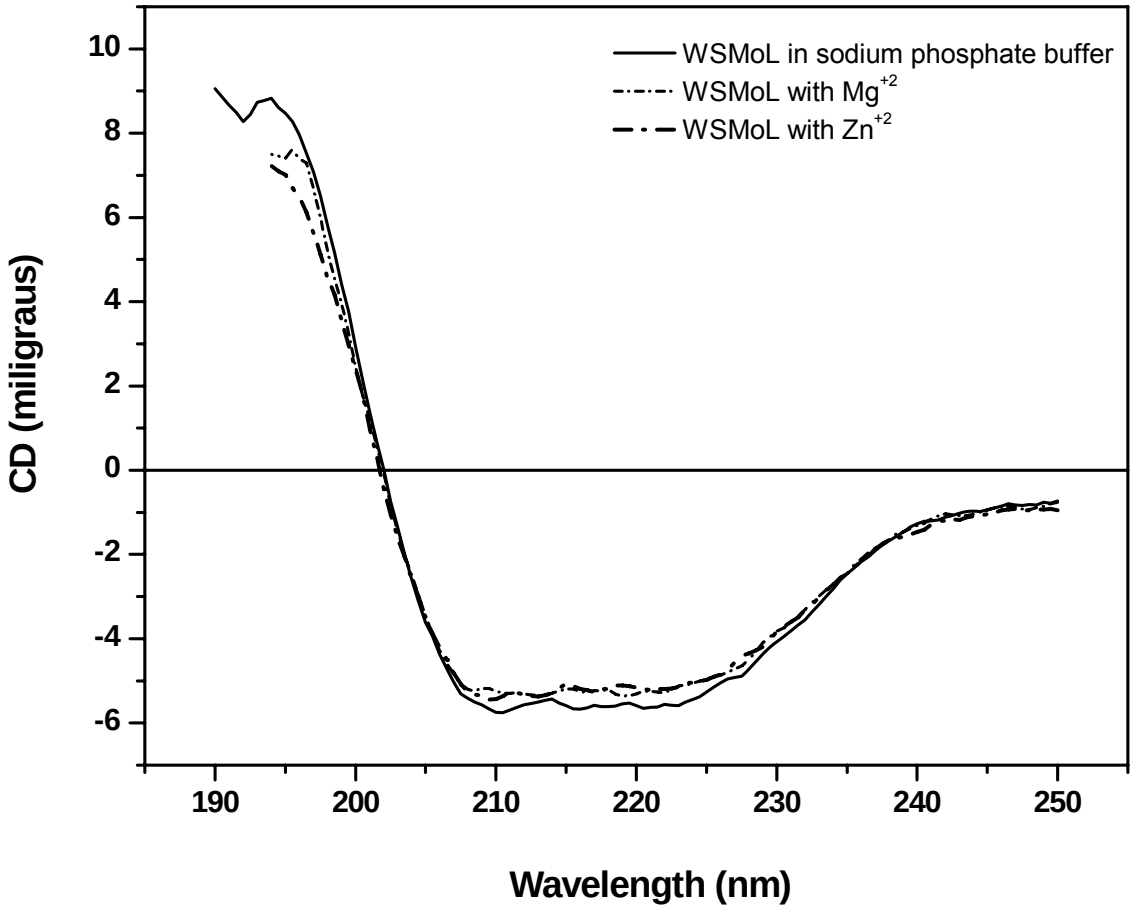


Figure 6. CD spectra of WSMoL in sodium phosphate buffer, pH 7.0 and at presence of Zn^{+2} an Mg^{+2}.

Measurements were recorded as an average of 8 scans for protein solutions of 0.05 mg/ml, at 25ºC.

5. CONCLUSÕES

MoW alterou valores físico químicos de amostras d' água.

O protocolo de purificação utilizado foi capaz de isolar lectina com elevada atividade hemaglutinante específica e biomoléculas sem AH.

WSMoL foi isolada por cromatografia de afinidade em coluna contendo quitina.

Mg^{+2} aumentou a atividade hemaglutinante de WSMoL.

MoW, WSMoL e NAF apresentaram atividade coagulante.

A coluna de quitina foi capaz de isolar biomoléculas com atividade antibacteriana para diferentes bactérias.

Os sítios hidrofóbicos de WSMoL onde estão localizados os triptofanos foram estáveis na presença de Mg^{+2} e Zn^{+2}.

A estrutura secundária predominante de WSMoL é α-hélice.

WSMoL pode ser utilizada como inseticida para *Callosobruchus maculatus*.

ANEXO

Normas para submissão de artigos para Water Research

Guide for Authors 1. Submission All manuscripts should be submitted electronically through Elsevier Editorial System (EES) which can be accessed at http://ees.elsevier.com/wr. With the submitted manuscript authors should provide the names, addresses and e-mail addresses of four potential reviewers.Submission of a paper implies that it has not been published previously - also not in any other language-, that it is not under consideration for publication elsewhere, and that if accepted it will not be published elsewhere in the same form, or in any other language, without the written consent of the publisher.

2. Types of Contribution Papers are published either as a Full Paper or a Review Paper. Comments on these papers are also welcome.(a) A FULL PAPER is a contribution describing original research, including theoretical exposition, extensive data and in-depth critical evaluation, and is peer reviewed. The total length of a manuscript including figures, tables and references must not exceed 8000 words (40 pages). (b) REVIEW PAPERS are encouraged, but the Editor-in-Chief must be consulted beforehand, in order to decide if the topic is relevant. Only critical review papers will be considered. The format and length of review papers are more flexible than for a full paper. Review papers are peer reviewed.(c) COMMENTS on papers already published are welcome, subject to the criteria of interest, originality and the approval of the appropriate Editor. Comments can include extensions to, or criticisms of, those papers. They must provide arguments that are reasoned, and not presented in a confrontational fashion. They will be sent to the author of the original paper for reply, the outcome of which may be publication in a future issue. Comments and Authors' Replies should not exceed 1200 words each and will be received until 4 months after publication. They will be accepted or rejected without corrections.

3. Paper Submission (a) All types of accepted submissions will have been peer reviewed. (b) Papers must be in English. Use professional help if English is not your mother tongue. Language Polishing: Authors who require information about language editing and copyediting services pre- and post-submission please visit http://www.elsevier.com/wps/find/authorshome.authors/languagepolishing or contact authorsupport@elsevier.com for more information. Please note Elsevier neither endorses nor takes responsibility for any products, goods or services offered by outside vendors through our services or in any advertising. For more information please refer to our Terms & Conditions http://www.elsevier.com/wps/find/termsconditions.cws_home/termsconditions (c) Manuscripts must be in double-spaced form with wide margins and line numbering. A font size of 12 pt is required. The corresponding author should be identified (include a Fax number and E-mail address). Full postal addresses (including e-mail addresses) must be given for all co-authors. Authors should consult a recent issue of the journal or the journal's website http://www.elsevier.com/locate/watres for style if possible. The Editors reserve

the right to adjust style to certain standards of uniformity. (d) Multi-part papers are not to be considered.(e) Papers that are requested by the editors to be revised must be returned within

4 weeks or they will be regarded as withdrawn.(f) No page charges apply for Water Research.(g) The corresponding author, at no cost, will be provided with a PDF file of the article via e-mail or, alternatively, 25 free paper offprints (additional copies can be ordered at current printing prices). The PDF file is a watermarked version of the published article and includes a cover sheet with the journal cover image and a disclaimer outlining the terms and conditions of use. Additional copies can be ordered at current printing prices.(h) Submitted papers should be accompanied by a list of 4 potential referees with names and addresses.

4. Content All pages must be numbered consecutively. Words normally italicised must be typed in italics or underlined. A manuscript would normally include a title, abstract, key words, introduction, materials and methods, results, discussion, conclusions and references.
(a) Title page. The title page must state the names and full addresses of all authors. Telephone, fax and E-mail numbers must also be included for the corresponding author to whom proofs will be sent.
(b) Abstract. Authors are requested to ensure that abstracts for all types of contribution give concise factual information about the objectives of the work, the methods used, the results obtained and the conclusions reached. A suitable length is about 150 words.
(c) Key words. Authors must list immediately below the abstract up to 6 key words (not phrases) that identify the main points in their paper.
(**d) Abbreviations and Notations.** Nomenclature must be listed at the beginning of the paper and must conform to the system of standard SI units. Acronyms and abbreviations must be spelled out in full at their first occurrence in the text. Authors should consult - Notation for Use in the Description of Wastewater Treatment Processes', Water Res. 1987;(21)2:135-9.
(e) Conclusions. Papers must end with a listing of major conclusions, preferably in a list form.
(f) References. References to published literature must be cited in the text as follows:Li and Gregory (2006) -The date of publication in parentheses after the authors' names.References must be listed together at the end of each paper and must not be given as footnotes. For other than review papers authors should aim to give no more than 20-30 recent, relevant references. They must be listed alphabetically starting with the surname of the first author, (year) followed by the title of the referenced paper and the full name of the periodical, as follows: Li, G. and Gregory, J. (2006) Flocculation and sedimentation of high-turbidity waters. Water Research 25(9), 1137-1143. It is particularly requested that (i) authors' initials, (ii) the title of the paper, and (iii) the volume, part number and first and last page numbers are given for each reference. References to books, reports and theses must be cited in the narrative. They must include the author(s), date of publication, title of book, editor(s) name(s) if applicable, page numbers, name of publisher, and place of publication. The abbreviation et al. may be used in the text. However, the names of all authors must be given in the list of references.Personal communications and other unpublished works must be included in the reference list, giving full contact details (name and address of

communicator). Personal communications must be cited in the text as, for example, Champney (2006).
References in languages other than English must be referred to by an English translation (with the original language indicated in parentheses). Citing and listing of web references. As a minimum, the full URL should be given. Any further information, if known (author names, dates, reference to a source publication etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.The digital object identifier (DOI) may be used to cite and link to electronic documents. The DOI consists of a unique alpha-numeric character string which is assigned to a document by the publisher upon the initial electronic publication. The assigned DOI never changes. Therefore, it is an ideal medium for citing a document, particularly 'Articles in press' because they have not yet received their full bibliographic information.The correct format for citing a DOI is shown as follows (example taken from a document in the journal Physics Letters B):doi:10.1016/j.physletb.2003.10.071
When you use the DOI to create URL hyperlinks to documents on the web, they are guaranteed never to change.
(g) Illustrations and Tables. The total number of all illustrations and tables should not exceed 10. If illustrations need to take up more space than 2 printed pages in Water Research (1 page for shorter contributions) the number of words must be reduced accordingly.All illustrations must be clear and of good quality. Scale bars should be used instead of magnifications, as these change if the photograph is reduced. Tables and their headings must be typed on a separate sheet. Type must be clear and even across columns. Particular care must be taken with nomenclature and sub- and superscripts to ensure correct alignment. Horizontal and vertical lines must be inserted to define rows and columns, and column headings must be correctly aligned.
(h) Colour Illustrations: If, together with your accepted article, you submit usable colour figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in colour on the web (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in colour in the printed version. For colour reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article. For further information on the preparation of electronic artwork, please see http://www.elsevier.com/artworkinstructions.

Supplementary data Preparation of supplementary data. Elsevier accepts electronic supplementary material to support and enhance your scientific research. Supplementary files offer the author additional possibilities to publish supporting applications, movies, animation sequences, high-resolution images, background datasets, sound clips and more. Supplementary files supplied will be published online alongside the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect: http://www.sciencedirect.com. In order to ensure that your submitted material is directly usable, please ensure that data is provided in one of our recommended file formats. Authors should submit the material in electronic format together with the article and supply a concise and descriptive caption for each file. For more detailed instructions please visit our artwork instruction pages at http://www.elsevier.com/artworkinstructions.

5. Proofs Corrections to proofs must be restricted to printer's errors. Please check proofs carefully before return, because late corrections cannot be guaranteed for inclusion in the printed journal. Authors are particularly requested to return their corrected proofs to Elsevier as quickly as possible to maintain their place in the printing schedule.
6. Transfer of Copyright Upon acceptance of an article, authors will be asked to sign a 'Journal Publishing Agreement' (for more information on this and copyright see http://www.elsevier.com/copyright). Acceptance of the agreement will ensure the widest possible dissemination of information. An e-mail (or letter) will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations (please consult http://www.elsevier.com/permissions).If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases: please consult http://www.elsevier.com/permissions.
Funding body agreements and policies Elsevier has established agreements and developed policies to allow authors who publish in Elsevier journals to comply with potential manuscript archiving requirements as specified as conditions of their grant awards. To learn more about existing agreements and policies please visit http://www.elsevier.com/fundingbodies

Online Publication Your article will appear on Elsevier's online journal database ScienceDirect as an "Article in Press" within approximately 4-6 weeks of acceptance. Articles in Press for this journal can be viewed at http://www.sciencedirect.com/science/journal/00431354. An Article in Press may be cited prior to its publication by means of its unique digital object identifier (DOI) number, which does not change throughout the publication process.

Reprints The corresponding author, at no cost, will be provided with a PDF file of the article via e-mail or, alternatively, 25 free paper offprints (additional copies can be ordered at current printing prices). The PDF file is a watermarked version of the published article and includes a cover sheet with the journal cover image and a disclaimer outlining the terms and conditions of use. Additional copies can be ordered at current printing prices.

Author Discount Contributors to Elsevier journals are entitled to a 30% discount on most Elsevier books, if ordered directly from Elsevier.

Author Enquiries For inquiries relating to the submission of manuscripts (including electronic submission where available) please visit http://www.elsevier.com/authors. The Elsevier Web page also provides the facility to track accepted articles and set up e-mail alerts to inform you of when an article's status has changed, as well as detailed artwork guidelines, copyright information, frequently asked questions, and more. Please note that contact details for questions arising after acceptance of an article (especially those relating to proofs) are provided after registration of an article for publication.